ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1945 N.º 8195

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A Ópera de Viena, cuja sala de espectáculos, famosa em todo o mundo, foi destruída por uma bomba incendiária, e um aspecto do Ring

O «DIARIO DE LISBOA» NA AUSTRIA (I)

VIENA

a cidade das valsas após a ocupação

(Por Pierre Frederix, correspondente de guerra da France-Presse)

Viena está quasi inteiramente edificada numa planicie. Quando nos aproximamos da cidade, vindo do sudoeste e passamos pelos arrabaldes, atravessamos em primeiro lugar uma especie de avenida de circunvalação, denominada a «Cintura»; encontramos, em seguida um semi-circulo de belas alamedas arborizadas orladas de prédios e palacios: o Ring. Este semi-circulo, cujo raio mede cêrca de um quilómetro, não costeia o Danubio, mas sim o canal do Danubio, que se assemelha á corda retezada de um arco do qual o Danubio próprìamente dito, de curso absolutamente direito, fosse a haste. Entre a corda e a haste encontram-se incluidos um bairro pouco favorecido onde se situam as estações do Norte e do Nordeste e, mais ao sul, o Prater, que é o Bosque de Bolonha dos vienenses. Para leste, além do Danubio há apenas um suburbio industrial.

Foi neste suburbio e nos bairros setentrionais que cairam as primeiras bombas aliadas, cêrca de maio de 1944. Tinham como principal objectivo, segundo parece, a industria electrotécnica e as oficinas de locomotivas de Floridsdorf. Em setembro e novembro a periferia foi novamente bombardeada. Quasi todas as destruições na cidade velha—no interior do Ring—e os estragos em Schoenbrunn datam do primeiro trimestre de 1945. No dia 6 de abril os russos alcançaram as colinas vizinhas de Simmering, no arrabalde meridional; os combates nas ruas começaram a oeste. No fim de quatro dias, os russos tinham penetrado até ao centro do Ring e repeliram os alemães para o espaço, semelhante a metade de um fuso esguio, situado entre o canal do Danubio e o Danubio. Travaram-se duelos de artilharia de cais a cais do canal. Ao mesmo tempo, as baterias alemãs que tinham retirado para o norte de Viena, por detrás do Kahlenberg, disparavam sobre a cidade velha e arrasavam a catedral de Santo Estevão, onde fôra içada uma bandeira branca. No dia 12 os russos atravessaram o canal foram repelidos mas voltaram a atacar. Grupos alemães isolados resistiram ainda durante dois ou três dias no Prater, nas imediações do Campo de Corridas. Em

(Continua na pag. seguinte)

ADIAR

E' um vicio—dos tais que vêm do passado como recordação de males que se sofreram e de bens que se perderam.

Porque se demora para amanhã o que se devia fazer hoje?

Ramalho Ortigão, em qualquer pagina das «Farpas», já marcou, como sintoma de decadencia, a pronunciada tendencia dos reformistas que não reformam, dos revolucionarios que só geram paralisias e dos progressistas que adormecem nos braços da rotina. Segundo o mestre, a unica lei a que obedecia o país inteiro era esta—«a lei do menor esforço». Todos aconselham o vizinho a que se mova, reagindo contra a lousa sepulcral que o sepulta. Ninguem, porém, deixa de dizer consigo:

—«Estou cansado para estas cousas: trabalhem os outros que eu já dei o mais importante—a ideia».

No fundo, é a preguiça que impera, traduzindo em repouso a febre de movimento. Houve sempre, entre nós a falsa crença de que o alto Ceu se encarrega de prover ás urgencias e necessidades da nossa existencia. Deus reserva-nos o maná. Se não o milagre diario, pelo menos, de tempos a tempos, a sua graça protetora e fecunda.

Não somos nós o povo que operou prodigios em toda a parte—vencendo, dominando e arrecadando? Quem fez das especiarias o pelago insondavel das riquezas?

Com estas sobrias e substanciosas considerações, justificam não «pela lei do menor esforço» antes pelos altos privilegios da raça, o goso fluente e difluente do nosso estupefaciente magnifico—adiar, retardar, amortecer. Graças a tão inefavel licor, ao doce nirvana do «dormir, sonhar, talvez», nós temos derivado pelos seculos fóra, sem abalos nem violencias.

Há um problema a que os jornais frequentemente se referem, pedindo medidas que o resolvam e reclamando capacidades que o executem. Referimo-nos ao analfabetismo.

Por que se fica ele, de geração para geração, como um Himalaia de imobilidade, contra o qual se quebram boas vontades e dedicações modelares?

Os velhos e morosos habitos não toleram comoções fortes. A quietude dos pais adormece profundamente na inconsciencia dos filhos.

Uma estatistica de há dias veio revelar-nos jubilosamente uma baixa no analfabetismo. Não pudemos impedir-nos de dizer:

—«Correm as águas para a foz e não regressam á nascente, sumindo-se sem proveito!».

Quando é que a pesca representará para nós um rendimento triplo do actual? Quando teremos portos de abrigo que livrem o pescador dos seus naufragios e das perdas de tempo, á espera da bonança sossegada?

Desperte o país do seu heroico sonambulismo e agitem-se os peitos até hoje insensiveis dos pilotos da desgraça.

Arranquemos Portugal á tentação do nada. Cubramos de escarneo o sistema do «adiar», enterremos as frases embaladoras, acordemos a mocidade, bradando-lhe rijamente, corajosamente:

—«Coloquemo-nos ao lado de quantos lutam para que Portugal alcance a sua vitoria, batendo-se com destemor para se resgatar das quimeras vãs, dos torpores fatais».

A situação em Trieste

onde se registam actos de terrorismo causa fortes apreensões

Julga-se que a conferência de Londres pode recomendar o regime de pôrto franco

TRIESTE, 17.—(Do correspondente especial do «Daily Mail», John Fisher, por intermedio da Reuter).—O reino do terror prossegue no isolado «hinterland» da cidade de Trieste que os jugoslavos esperam tirar aos italianos.

O facto foi revelado ontem á noite pelo comissário aliado da provincia da Gorizia, tenente-coronel J. C. Smuts. Disse que os Aliados nomearam um presidente da municipalidade de San Leonardo, próximo de Cividale, o qual caíra numa embuscada e havia sido morto com sua esposa, na rua, perto de sua casa.

As ameaças de desconhecidos tiram a liberdade ao povo e forçam-no a agir contra a sua vontade, diz o tenente-coronel Smuts.

Até agora, parece que, embora os jugoslavos sejam culpados de quási tudo, continuam a manter-se firmemente na defesa do seu caso e o conselho jugoslavo de libertação recusa-se ainda a fazer parte do govêrno militar aliado.

O argumento jugoslavo é que êles libertaram a região em que muitos dos seus concidadãos tinham sofrido 20 anos de opressão por parte dos italianos. Não vêem qual o motivo por que esta região devesse voltar para os seus opressores. Os Aliados ordenaram agora que pode ser pronunciada a pena de morte contra as detentores ilegais de armas.

Os problemas fundamentais

Os 6 problemas principais que o funcionário de assuntos civis tem de enfrentar na Venezia Giulia são: os agitadores

(Continua na 12.ª pag.)

Explosão a bordo do couraçado «Vanguard»

LONDRES, 17 — Uma explosão no grande couraçado britanico «Vanguard», de 40.000 toneladas, causou a morte de 2 trabalhadores e feriu 6, havendo grandes estragos.

Encontrava-se no estaleiro de Clydebank, na Escócia. Os operários viram uma chama brilhantissima a bordo do couraçado, a luz irrompeu na ponte e o fumo encheu os corredores.

Não se deu qualquer informação oficial sôbre a explosão.

O «Vanguard» foi lançado em segrêdo em novembro passado pela princesa Isabel. E' um couraçado do ultimo modêlo.—(R.).

Três chefes da Gestapo condenados à morte

FRANCKFURT, 17—Foram julgados e condenados á morte três chefes da Gestapo, acusados de ter morto cinco aviadores aliados que cairam nesta região, depois do aparelho que tripulavam ter sofrido fortes avarias produzidas pelo fogo antiaéreo. As sentenças foram imediatamente cumpridas.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O furacão na Flórida

DAYDONA BEACH (Flórida), 17 — O furacão que assolou a peninsula de Flórida e que causou estragos avaliados em mais de 60 milhões de dólares, continuou hoje a mover-se na direcção norte.

Os estragos causados nas colheitas, que se apresentavam magnificas, foram enormes. Pelo menos, há a registar 3 mortos e 65 feridos.

Os serviços meteorológicos dirigiram esta manhã um aviso ás populações das áreas situadas ao longo das costas da Georgia e da Carolina, dizendo que, embora o furacão tenha diminuido de intensidade no interior do pais está a assumir novamente a maior violência no Oceano Atlantico.—U. P.

As destruições em Viena

(Continuação da pag. anterior)

17 de abril, depois de atravessarem o Danubio, os russos ocuparam os arrabaldes oriental e setentrional.

A batalha de Viena tinha terminado.

O que está destruído e o que se salvou

A primeira impressão que temos, quando passeamos no Ring, é que Viena se salvou. Há muitos edificios esventrados ou incendiados, é certo, mas nada que se compare—nem de longe sequer—com as destruições em massa de Berlim ou mesmo com a derrocada do centro de Munich. O aspecto geral dos parques e jardins está quasi intacto. Por cada prédio destruido, ao longo do Ring, há cinco ou seis ilesos. Uma parte da Universidade e dos museus, uma ala do Parlamento, arderam; o Burg Theater sofreu estragos. Mas a Igreja Votiva, a nova Municipalidade, o próprio Hofburg (palacio imperial) estão de pé e bem de pé, pouco tendo sofrido. O incendio devorou o interior da Opera e da sua célebre sala de espectaculos, destruindo ao mesmo tempo grande numero de prédios e de cafés fronteiros. Durante alguns anos nem as vienenses esperarão os cantores á porta da Kaertnerstrasse, nem os vienenses as cantoras á porta da Operngasse. Na pequena praça das traseiras, a estatua de Mozart desapareceu do seu pedestal. A estatua do arquiduque Albrecht ergue-se no meio de um montão de pedras defronte da esquina espatifada do «Albertina» na Revolutionsplatz. A preciosa colecção de desenhos ali reunida foi salva, segundo me dizem. O palacete de Lobkowitz está intacto. A Biblioteca Nacional, a igreja dos Agostinhos e a igreja de S. Miguel, os Picadeiros e o palacio imperial só tiveram estragos minimos. Milhares de vidraças desapareceram das altas janelas de caixilhos: parecem um xadrez negro e pardo. A estátua de José II está revestida de um escudo de cimento. Os móveis do Hofburg haviam sido retirados. Algumas semanas apenas antes da chegada dos russos, os célebres cavalos brancos imaculados que os picadores de chapéu de dois bicos montavam—o «Cadre Noir» de Viena— foram evacuados por caminho de ferro. Encontram-se agora na zona americana, próximo de Linz.

A Ballhaus, onde dominou Metternich—um século antes de terem sido arremessadas para o abismo a Austria e a Hungria pelos seus sucessores—a Ballhaus foi atingida em cheio por uma bomba. O salão do Congresso de Viena escapou da destruição por uma diferença de quatro metros. O seu interior de apainelados brancos com grinaldas douradas é hoje uma casa de arrumações. Guardaram lá dentro cadeiras, poltronas, tapetes enrolados e grandes candelabros. Do salão de esquina vizinho, onde Dollfuss morreu sobre um canapé, assassinado pelos nazis em 25 de julho de 1934, resta apenas um sobrado de esconso, coberto provisoriamente por um telhado baixo. O actual chanceler, Renner, presidente do governo provisório austriaco, escolheu outro gabinete; de resto, as mais das vezes trabalha na sua vivenda de Hietzing.

A praça das Minorias, a Landhaus, o Palacio Stahremberg e o Palacio Lichstenstein estão quasi intactos; o bairro da Freyung—com excepção da igreja e do convento dos Escoceses—e a praça «Am Hof» sofreram muito mais; escombros, fachadas mutiladas, paredes vacilantes. A Graben—espécie de rua larga ou de praça comprida e estreita—escapou relativamente bem da batalha. O Neuer Markt não teve tanta sorte: dois lados incendiados e a fonte quasi demolida; a igreja dos Capuchinhos, com a sua fachada «a fresco», está intacta. (Foi da cripta imperial, no subsolo desta igreja, que o duque de Reichstadt foi trasladado em fins de 1940, pelos cuidados de Laval e de Otto Abetz, para edificação dos parisienses). Em volta da praça de Santo Estevão arderam vários prédios. A própria catedral, que foi mais vitimada pela artilharia do que pelas bombas, conserva a sua torre; o altar-mór desmoronou-se. No meio de andaimes há mulheres fazendo limpezas e operarios consolidando ou reparando as ruinas.

Incluindo as imediações do canal do Danubio e os bairros operarios, onde os estragos são mais vastos, parece haver 2.000 edificios destruidos em Viena. Vai proceder-se á remoção dos destroços de carros e camiões que ainda juncam as ruas nas proximidades do Danubio (certos sitios do Prater são verdadeiros cemiterios de veículos). As ruinas serão removidas e, pouco a pouco, se reedificará. E' mais uma questão de transportes e de carvão que de dinheiro. Em quatro anos, calcula-se, póde estar tudo reconstruido.

Seriam precisos certamente, vinte anos para efectuar tarefa equivalente em Berlim. Em comparação com Berlim, a cidade de Viena sofreu muio pouco com os bombardeamentos e a batalha.

A ocupação russa

Durante cêrca de três mêses — de abril a julho — os russos ocuparam sózinhos Viena.

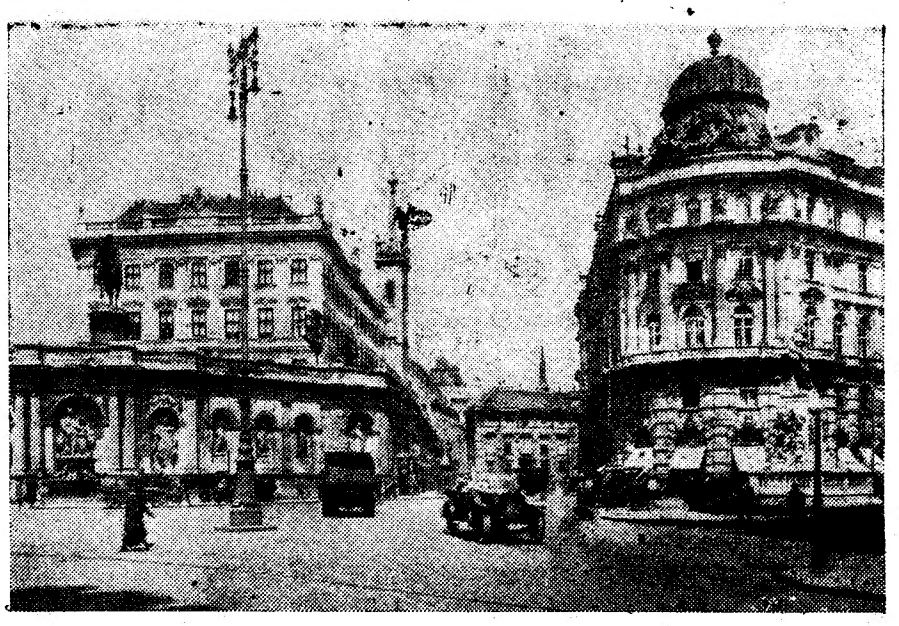
Que fizeram êles?

Uma personalidade categorizada austriaca, que sucede ser ao mesmo tempo partidária decidida da aliança russo-ocidental, tomou apontamentos do primeiro encontro que teve com aficiais soviéticos no começo de abril. Eis o que escreve:

«Expliquei, em primeiro lugar, que a população que permaneceu na cidade depois da fuga da minoria nazista, tinha acolhido a chegada das tropas russas com um sentimento de alivio, depois de longos anos de opressão. Fiz notar que, em consequência do tratamento que os russos infligiram aos nossos, essa confiança fôra substituida por uma grave desilusão.

A mesma testemunha acrescenta:

«Patrulhas de dois ou três soldados



A Revolutionsplatz, que sofreu grandes destruições com os ataques da artilharia russa. A' esquerda vê-se a estatua do arquiduque Albrecht, que ficou destruida, e á direita o palacio «Albertina», que sofreu tambem grandes estragos

passavam busca a todas as casas, a todos os quartos, á procura de soldados alemães e de armamento. Isto deu origém a acontecimentos que se não apagarão tão cêdo fácilmente da memória da população. As dificuldades eram aumentadas pela ignorancia mutua da lingua e pela impossibilidade de cada qual se fazer compreender...»

Este testemunho, valendo para os primeiros dias de abril e para os arredores de Viena, não poderia valer também para a capital e para as semanas seguintes?

As conversações que tive com grande numero de austriacos e com alguns estrangeiros (não alemães) que se encontravam em Viena no inicio da ocupação, permitem esboçar o seguinte quadro:

A tomada de Viena foi acompanhada de saque e de violações. As violências foram obra da acção individual de soldados russos. Atenuaram-se progressivamente e cessaram quási por completo depois da chegada dos primeiros destacamentos aliados. O comando russo permite ás suas tropas que levem a efeito nas regiões rurais vizinhas requisições de produtos agricolas, o que constitue um doloroso tributo para a população. Retirou material das industrias em virtude dos direitos que lhe foram confirmados em Potsdam, a titulo de reparações. As relações que mantém com os comandos aliados são boas e a sua atitude, no decurso das discussões, é sempre compreensiva. Se a maioria dos soldados austriacos prisioneiros na Russia ainda não regressou, nada permite afirmar, por outro lado, que se tenha procedido a qualquer deportação de trabalhadores civis. Os nazis prêsos, foram-no legitimamente. Não houve em Viena — como alás não houve em Berlim nem em Budapeste — repressão sangrenta depois da tomada da cidade.

Tal é em resumo, segundo creio, a verdade imparcial sôbre a ocupação russa de Viena.

Seria justo acrescentar a êste quadro dois traços que o tornarão mais claro:

O primeiro é que o saque—como em muitas cidades da Alemanha—foi em grande parte obra da própria população. O soldado russo arrombava a loja; os vienenses invadiam-na a seguir.

O segundo relaciona-se com a intensa propaganda anti-soviética com que foram alimentados todos os cérebros no Grande Reich e que priva ainda certos austriacos do seu critério.

Os desvairamentos não se verificaram só de um dos lados. Uma rapariga descreveu-me como enlouquecera o porteiro da casa onde habitava, no momento da chegada dos russos. Tal como um malaio «amok» deita a mão ao seu «kriss», pegou numa espingarda... e chacinou seis inquilinos dos oito que residiam no prédio.

—Matou meu pai no sotão e minha mãe no vestibulo. A mim, depois de falhar a arma, perseguiu-me, acabando por se cansar.

—E o porteiro?

—Só foi prêso seis semanas mais tarde. Busquei refugio em casa de pessoas amigas. Todos os dias ia buscar coisas minhas e fazia a mudança num carrinho de mão. Tinha de passar diante do cubiculo do porteiro. Já lhe tinha passado a loucura. Não me dizia palavra.

—E você?

—Que queria que lhe dissesse?

PIERRE FREDERIX

(Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agência France-Presse e pelo «Diario de Lisboa»).

Ler amanhã:

A miséria em Viena

Tem dôres de cabeça, cuja causa ignora?

Doi-lhe a cabeça?

Sente-se triste, deprimida, fatigada logo ao levantar?

Tudo isto são, provàvelmente, indicios de prisão de ventre.

Pouco importa que as suas funções intestinais sejam regulares. O intestino pode funcionar pontualmente e eliminar incompletamente. Ficam venenos que passam ao sangue e intoxicam o organismo. Uma boa maneira de combater a prisão de ventre consiste em tomar, tôdas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen (apenas o que fica na ponta de uma faca).

Os Sais Kruschen obrigam o intestino a expulsar, todos os dias, os detritos e venenos acumulados. O sangue conserva-se puro e os incómodos, devidos á intoxicação, atenuam-se dia a dia. Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 10$50 o 17$00, cada frasco.

EMFIM...

Depois dumas longas férias volta á sua casa...

Experimente pendurar alguns bons quadros na sala ou no escritório!

A GALERIA A. MOLDER

tem uma exposição permanente de lindos quadros de pintores portugueses e estrangeiros, onde, entre centenas, pode escôlher por preços razoaveis.

R. 1.º DEZEMBRO, 101, 3.º

Telef. 2 1514

Das 10 ás 13 e das 14,30 ás 19 horas

Colégio Infante de Sagres

REABRE A 7 DE OUTUBRO

Cana Imperial

NÃO É UMA VULGAR AGUARDENTE DE CANA

B. B. C.

NOVO HORÁRIO MAIS ACESSÍVEL AOS OUVINTES PORTUGUESES

Como já tivemos o prazer de anunciar aos ouvintes de Portugal, os programas da B. B. C. começaram, desde ontem, a ir para o ar uma hora mais tarde, como segue:

13.30 — 13.45 — Noticiário
21.00 — 21.30 — Noticiário e Actualidades
21.45 — 22.00 — Voz da América

A «LIVRARIA BERTRAND»

APRESENTA À VENDA O

ALMANAQUE BERTRAND

para **1946**

47.º ano de publicação — 384 págs. com 277 gravuras

Capa de COUTO TAVARES

Cartonado, Esc. 20$00

Pelo correio á cobrança, Esc. 23$50

Filial no Pôrto: **LIVRARIA INTERNACIONAL, L.DA**

43, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 45

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1818—Nasce em Insua (Penalva do Castelo) o escritor João Ferreira da Cruz, autor das peças «Alvaro da Cunha ou o Cavaleiro de Alcacer Quibir», «O Chefe dos Sebastianistas», «A iluminação a gás», «O Anão e o Corcunda» e o «Louco de Evora ou o Portugal restaurado». Esta ultima peça, representada em D. Maria, alcançou grande exito. Os direitos, que foram avultados, mandou o autor entregá-los a uma instituição de caridade. João Cruz foi membro do Conservatório.

Aniversários natalicios: a actriz Juvelina Pinto (Juveilna Gouveia Pinto); o maestro-compositor Carlos Dias (Carlos Alfredo Dias).

Atrás do reposteiro

A companhia Alves da Cunha representa amanhã e depois, em Viseu, as peças «A Portuguesa» e o «Tio Felizardo».

—O escritor dr. José Galhardo, que foi vitima de um ligeiro acidente, durante um ensaio no Variedades, retoma hoje a sua vida habitual.

—Segue brevemente para Espanha a artista cenográfica Maria Adelaide Lima Cruz, que vai tratar de assuntos da sua profissão.

—Começaram no Grupo Dramático Lisbonense as festas do 36.º aniversário, subindo brevemente á cena a comédia, em 3 actos, «Um amigo dos diabos».

—Ficou sem efeito, no Apolo, a reposição da opereta «O coração de Alfama».

—«As Damas Atómicas» é um dos numeros da revista «A Vitória», em ensaios no teatro Maria Vitória, e que vai ser desempenhado pelas discipulas Sara Rafael, Clara Maria, Arlette Lopes e Maria Teresa.

—A actriz Georgina Cordeiro interpreta, na revista «Alto lá com o charuto!», os papeis de «Loucura», «Sopeira» e «Caipira» e a actriz Maria Luiza, «Saloiada», «Caipira», «Havai», «Maria Leve» e «Moda do Minho».

—A actriz Maria Barroso, que foi anunciada para uma outra empresa, está contratada para a empresa do D. Maria.

Artistas desempregados

Estão ainda sem contrato para a epoca de inverno as artistas Adelina Caldas, Arminda Vidal, Berta Cardoso, Cesária Henriques, Deolinda Saraiva, Deolinda de Sousa, Dina Teresa, Elisa de Guisette, Guilhermina Paiva, Idalina de Oliveira, Julieta Soares, Juvelina Pinto, La Salette de Carvalho, Luiza Nobre (cantora), Lucy Snow e Lina Duval (bailarinas), Mina Braga (cantora), Mariamélia, Maria Cristina, Maria do Rosário, Natália Viana (cantora), Olga Vieira, Virginia de Noronha, Violante Montanha (cantora), Zulmira Miranda, Zita Trindade e Zulmira Vargas, além das actrizes de declamação, que são perto de quinze.

Morte de um tenor

DUBLIN, 17.—Morreu a noite passada, na sua casa de Dublin, com 61 anos de idade, o tenor John MacCormack. Era irlandês e, depois de cantar em muitos países do mundo, retirou-se em 1938.—(Reuter).

Nunca mais esquece!

O brilhantissimo filme musical «Melodias Fantásticas» que se exibe no Coliseu

Na sua maravilhosa cruzada de bem servir o publico, o Coliseu vai escolhendo os melhores filmes para apresentar a todo o publico. Assim se explica que se esteja ali admirando, todos os dias, em «matinée» e á noite, essa rara e deliciosa comédia musical intitulada «Melodias Fantásticas», em que não se sabe que mais admirar: se o enternecedor e empolgante entrecho, se a dinamica e aliciante interpretação. No mesmo programa: um excelente filme de acção e de aventuras: «Os Pioneiros da Liberdade», com o destemido Roy Rogers. Não deixem, pois, de ir esta noite e todos os dias ao Coliseu.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — DIA DA MODA

O MAIOR ACONTECIMENTO DA CIDADE

O luxuriante Parque de Palhavã transformado numa feérica apoteose de grande certame internacional

Um espectáculo de côr e alegria

Vá ver no **NOVO CIRCO** a jóvem trapesista CARMEN JARQUE e dez grandes **ATRACÇÕES INTERNACIONAIS**

No **CINEMA VITÓRIA**, hoje e tôdas as noites, exibição de filmes de **ACTUALIDADES**

Continua em **GRANDE ÊXITO** a companhia de revistas do **TEATRO DE MESTRE GIL**

JANTARES AO AR LIVRE E COM TODAS AS COMODIDADES NOS RESTAURANTES DO PARQUE

ABERTURA ÁS 19 HORAS **ENTRADA GERAL : 1 ESCUDO**

ALBERTO RIBEIRO

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
Rua Carvalho Araujo, 2 a 12
NOITE DA ELITE

Aproveitem hoje, o espectáculo, a todos os titulos **sensacional**, que se efectua na encantadora **Esplanada** da Cervejaria **MONUMENTAL** e no qual toma parte, até ás 2 horas, o **vitorioso cantor** da **Moda** e artista de verdadeiro **entusiasmo** e **emoção ALBERTO RIBEIRO.** Este **laureado cantor**, a **pedido**, «murmurará» a **carta** do expedicionário, a sua **mãe**, da autoria do distinto **poeta Linhares Barbosa.** No programa, os queridos cantadores: **Brigida Silva, Isabel d'Oliveira, Rolanda Rodrigues, Frutuoso França, Mário José Paninho, Julio Peres, Francisco Carvalhinho, Pais da Silva** e a magnifica pianista **Branca Machado.**

BRÍGIDA SILVA

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

António dos Santos

A's 21 horas NOITE POPULAR, com Alice Magina, Arlinda Vitória, Lidia Pereira, Cidaliza do Carmo, Modesto Maia, Gabino Ferreira, José Coelho, Tristão da Silva e o verdadeiro ás do **riso António dos Santos.**

ENTRADA FRANCA

APOLO

2—SESSOES—2
A's 20 e 45
e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

O único teatro aberto em Lisboa

VARIEDADES

2 SESSÕES
A's 20,45 e ás 23

AMANHÃ — 3.ª feira — AMANHÃ
Estreia da revista popular

ALTO LÁ' COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia e a grande atracção
EVIE and JOE SLACK

Os «2 maiores» da Tauromaquia

Manolete - Arruza

toureiam na 4.ª feira, 19 de Setembro, às 21,30 horas, em mano-a-mano 3 touros desembolados cada um

Cavaleiro: D. Francisco Mascarenhas (Fronteira)

8 toiros puros de casta espanhola, sendo 4 do ganadero Exm.º Sr. Pinto Barreiros e 4 do ganadero-cavaleiro João Branco Nuncio.

A concorrência tem sido enorme á bilheteira dos Restauradores, 7, onde continua a venda dos bilhetes que restam, das 11,30 ás 19 horas.

WONDER-BAR

DO CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES AO PIANO

JUSTO BARRETO

PEÇAM QUINADO

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Sensacional programa de variedades com

HERMANAS APARICIO — MERY — MELY — ISABELITA AROSA — PAQUITA GUEL — AS 7 DIABOLINAS e as Orquestras de ritmo moderno

SAVOY e ARCADIA COM A VEDETA DE «JAZZ» **MARY MERCHE**

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

Carlos Ramos

A's 21 e 30, sessão popular, com os artistas: CARLOS RAMOS, RAQUEL DE SOUSA, SEBASTIÃO PIRES, ALICE DE OLIVEIRA, MARIA FERNANDA e JOAQUIM RAMOS, nos seus impagáveis duetos. Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO, em guitarra e viola.

Amanhã, 3.ª feira, reaparição da novel cantadeira MARIA MANUELA.

Brevemente, GRANDE CONCURSO DO OUTONO, de colaboração com o jornal «A CANÇÃO DO SUL».

CASCAIS EM MARCHA

no Casino de Sintra

MAIS UM EXTRAORDINÁRIO espectáculo se vai realizar no Casino de Sintra na noite de depois da amanhã, quarta-feira, 19, pelas 22 horas.

Trata-se de uma festa de beneficencia, cujo produto reverte a favor de obras de caridade e certamente ninguem quere deixar de juntar o seu obolo para tal fim. Demais representa-se pela unica vez a interessante revista—«Cascais em marcha», que Sintra estava ansiosa por-vê-la, por saber de antemão que não só a revista é muito bem feita como o desempenho é magistral.

A festa realiza-se no salão grande, armado em plateia, toda numerada, cujos bilhetes podem, desde já, ser adquiridos na bilheteira do Casino.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

HOJE, 1.ª noite de

UMA SEMANA EM ANDALUZIA

Grandiosa série de espectáculos de Music-hall e cinema aos preços populares de 7$50 os numerados e 5$00 os outros.

Pavilhão Português

O recinto admirável onde não há frio nem calor

No Palco, às 21,15:

CANÇÕES por Torregrosa, Manena, Albino Gomes; **BAILES SEVILHANOS** por **Argentino - Isabel Soler - Pepita Soler - Pepita de Hevia - Maruja Martin - Carmen Taillon - Mercedes Marquina.** Exibições e acompanhamentos pela ORQUESTRA SOUSA PINTO

No Ecran, às 22.15:

DUAS CAUSAS

Como o heroismo dum homem salva o destino duma nação

desde as 0,30 — **Sevilha** — O Paraiso de Lisboa

Nem frio, nem calor

Hoje, 1.ª noite de **UMA SEMANA EM ANDALUZIA**

MIURAS DE SOBRE' VARIEDADES SOUSA PINTO

EDEN

O Grande Vendaval

com Geraldine Fitzgerald, Frank Lawton, Victoria Hooper e Fay Compton

A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª SEMANA

OS CARRASCOS TAMBEM MORREM

com Brian Donlevy, Walter Brennan e Anna Lee

CAPITOLIO

Telef. 27493

No Salão ás 21,15
Doidinho por saias
VIDAS QUEIMADAS
No Terraço, ás 21: **O mesmo programa.**

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

A MULHER SERPENTE
Viva a Marinha!

CONDES

A's 21 e 30

Submarinos à vista

com Pat O'Brien e George Murphy

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30
18.ª SEMANA
A mulher dos meus sonhos

REX

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

Inês de Castro
AVENTURA MUSICAL

LYS

Tel. 48560
As 21 e 15

A Mulher Serpente
VIVA A MARINHA!

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

DESDE QUE TU PARTISTE
com Claudette Colbert

DESPORTOS

Do momento que passa no futebol português

O futebol português atravessa um momento de extrema gravidade. Vale a pena recordar que um estado quasi sempre latente de indisciplina, o recurso a baixos processos por parte de alguns dirigentes e a interpretação parcial dos Regulamentos sempre em beneficio dos clubes a que pertenciam êsses dirigentes, criaram uma situação que levou o Estado a preocupar-se directamente com o problema desportivo, para o encaminhar no bom sentido e para coordenar o esfôrço, realmente notável, de todos os clubes e outros organismos, e bem assim a actividade dos dirigentes e por reflexo dos dirigidos. Ainda a evolução do jôgo no aspecto do seu aperfeiçoamento, como da Organização no que respeita á mecanica dos campeonatos que, aos poucos, se tem apoderado de uma area de território cada vez mais extensa conquistando valores e novos adeptos. Tudo isto sem deixar de dar o devido lugar aos Grandes clubes, mas justamente atendendo a outras fôrças do nosso futebol que, práticamente, só precisavam de auxilio e impulso para revelarem a medida das suas possibilidades. Em maré de recordar, cabe também dizer que os jornalistas da especialidade contribuirem eficaz e largamente para tudo quanto se tem passado, podendo afirmar-se que a sua influência foi decisiva na Reforma dos Campeonatos.

Eis por que todos temos a obrigação de intervir, defendendo e prestigiando uma Obra que também é um pouco nossa. Pela parte que me toca, tomo tranquilamente o meu lugar. Pois, como já tenho vincado mais de uma vez, o lugar de seleccionador nacional, que está sempre á disposição de quem me confiou o mandato, não perturba nem poderá influir na minha posição de critico e tecnico apegada aos assuntos da bola, agora em causa.

Voltemos, porém, ao principio. Estamos á beira de eleições na Federação de Futebol ordenadas superiormente pelo sr. prof. Caeiro da Mata, ilustre ministro da Educação Nacional; no caminho do regresso á uma vida federativa normal já por todos desejada. Se a Associação de Lisboa não tivesse adoptado, particular e publicamente, atitudes que ameaçam destruir os principios que mantêm modernamente a Organização, pelo regresso ao passado na fórmula pura do dominio dos grandes clubes, representando ao mesmo tempo um travão a toda a evolução e expansão do jôgo, teria placidamente cruzado os braços, pois a questão das eleições no ponto de vista das pessoas a eleger não interessa senão quanto á sua aptidão.

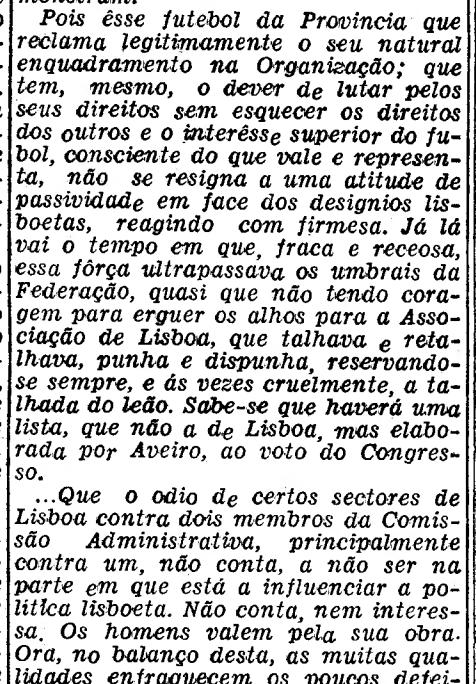
Assim—não. A Associação de Lisboa, honra lhe seja, não escondeu nem esconde a sua maneira de pensar e agir. Reunindo os clubes da Divisão de Honra, e só êsses, e julgando-se em terreno conquistado, tratou logo de se apoderar dos três lugares mais importantes na Federação, para um nome do Belenenses, outro do Sporting e outro do Benfica, assumindo a seguinte posição: Queremos eleições livres, é certo, mas com a condição de serem para nós os três lugares mais importantes, o fulcro á volta do qual gira tôda a governação. *Ao mesmo tempo que se propunha realizar, depois de se ter apoderado do leme do futebol, todo o seu programa, o qual em sintese se resume na concentração do futebol, quanto a área e a clubes.*

Como se o futebol pudesse parar na sua evolução, ou retroceder! Como se as fôrças da Organização não estivessem lançadas de tal modo em corrida de aperfeiçoamento que já nada poderá detê-las! Pode dar-se, evidentemente, por efeito de aplicação de principios errados, tal como pretende a A. F. L., um retardo no Jôgo. Mas depois do eclipse o sol como que brilhará mais intensamente. Já é impossivel negar a bela fôrça do futebol da Provincia, grandes viveiros de jogadores, que, pagando o seu imposto ao futebol lisboeta ainda tem valores que medem fôrças com quere que seja em condições de luta dignas. São os factos que o demonstram.

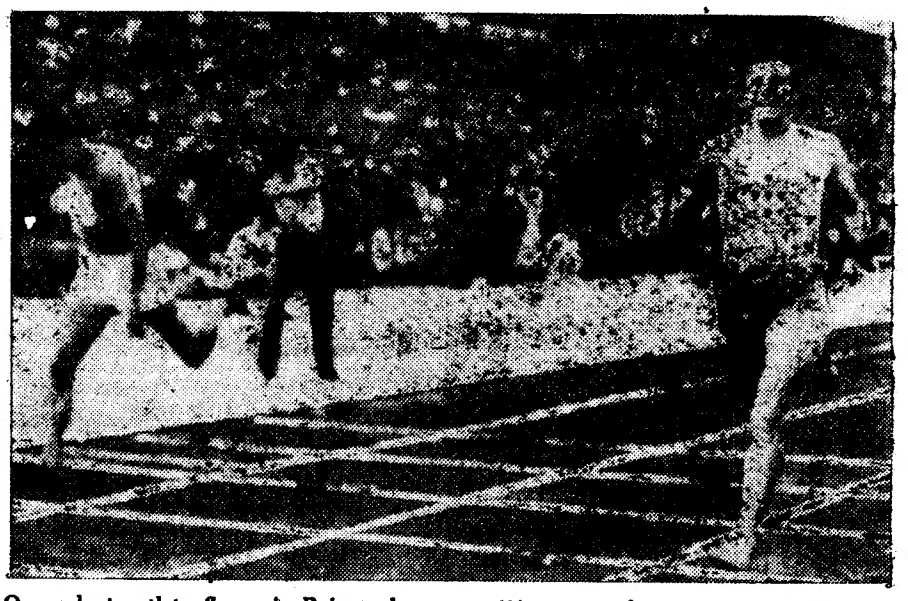
Pois êsse futebol da Provincia que reclama legitimamente o seu natural enquadramento na Organização; que tem, mesmo, o dever de lutar pelos seus direitos sem esquecer os direitos dos outros e o interêsse superior do futebol, consciente do que vale e representa, não se resigna a uma atitude de passividade em face dos designios lisboetas, reagindo com firmesa. Já lá vai o tempo em que, fraca e receosa, essa fôrça ultrapassava os umbrais da Federação, quasi que não tendo coragem para erguer os alhos para a Associação de Lisboa, que talhava e retalhava, punha e dispunha, reservando-se sempre, e ás vezes cruelmente, a talhada do leão. Sabe-se que haverá uma lista, que não a de Lisboa, mas elaborada por Aveiro, ao voto do Congresso.

...Que o odio de certos sectores de Lisboa contra dois membros da Comissão Administrativa, principalmente contra um, não conta, a não ser na parte em que está a influenciar a politica lisboeta. Não conta, nem interessa. Os homens valem pela sua obra. Ora, no balanço desta, as muitas qualidades enfraquecem os poucos defeitos. Há tanto trabalho produzido que os referidos dirigentes bem merecem o respeito de todos. De resto, pondo de lado o conflito pessoal, estão em causa principios e directrizes, maneiras de orientar e agir. E' isso que interessa.

TAVARES DA SILVA



Francisco Bastos, atleta notavel, corta a meta em vencedor dos 800 metros, depois de uma prova impressionante, na qual bateu o «record» ibérico



O excelente atleta Sampaio Peixoto bate, nos 400 metros planos, o espanhol Leirana, fixando em 50 s. 9/10 o novo «record» de Portugal

Na pista do Lumiar

Portugal vence a Espanha

Cinco «records» nacionais e 2 máximos ibéricos batidos

Provas	Portugueses	Espanhóis
400m barreiras	58s. 1/10	1m.
800 metros	1m. 57s. 5/10	2m. 6/10
200 metros	22s. 3/10	23s. 6/10
5.000 metros	15m. 42s. 7/10	16m. 57s. 1/10
Disco	38m,82	41m,02
Vara	3m,55	3m,20
Comprimento	6m,96,5	6m,37
Dardo	44m,38	50m,84
Estaf.ª 4x100	44s.	45
110m barreiras	16s. 4/10	16s. 2/10
Altura	1m,80	1m,85
400 metros	50s. 9/10	50s. 9/10
1.500 metros	4m. 12s. 5/10	4m. 17s. 5/10
Pêso	12m,84	13m,02,5
100 metros	11s.	11s. 4/10
Triplo salto	14m,50	13m,22,5
10.000 metros	32m. 39s. 4/10	33m. 46s. 7/10
Martelo	48m,41	37m,59
Estaf.ª 4x400	3m. 28s. 8/10	3m. 32s. 9/10
Titulos	14	5
Pontuação	112	71
1.os lugares	21	5
2.os lugares	14	5
3.os lugares	6	11
4.os lugares	2	4

Foi um êxito estrondoso esta III competição peninsular de atletismo. E a modalidade bem pode orgulhar-se do comportamento dos nossos atletas.

A valorização do nosso atletismo foi deste modo, patenteada nas duas jornadas que se efectuaram na pista do Lumiar. Mas esta superioridade não brotou espontaneamente. Nasceu de um trabalho persistente e em profundidade, que há longos meses tem sido a norma de conduta, a «medida» justa e correcta do nosso pensamento.

Mas, agora, que saimos vencedores nesta competição e convencidos do valor dos nossos atletas, não nos deixemos ficar por aqui. Temos á nossa frente largos horizontes, que nos desvendou a vitoria que há vinte anos esperavamos ansiosamente.

Nestas duas jornadas ficaram insofismavelmente demonstradas duas coisas: o valor fisico do nosso país e a realidade palpável de que se pode cotar o nosso atletismo como um dos melhores na Europa. Estão nesta ultima razão as «marcas» que hoje figuram na nossa tabela máxima e que exemplificaremos como segue: triplo-salto, salto em comprimento, 400, 800 e 1.500 metros, isto é, as principais, porque as restantes, no conjunto geral, não ficam longe da realidade.

Os espanhois estão num periodo de rejuvenescimento das suas fileiras, mas presentemente, os seus atletas não têm fibra suficiente para se bater com os nossos, o que ficou demonstrado na provas de fundo, em que os nossos dois melhores atletas, João Silva e Afonso Marques chegaram a ter na prova de 10.000 metros três voltas de avanço sobre o segundo espanhol, Cassart. Isto quere dizer que, no momento, não abundam os valores individuais no país vizinho. Apenas, um ou outro, como por exemplo: Torres, Pons e Apeleniz, tem estofo próprio de campeões.

E' certo, porém, que, técnicamente, os atletas espanhois não são maravilhas, mas, no entanto, há sempre, alguns, pormenores que se devem estudar para os introduzir aperfeiçoando-os, se for possivel, na nossa técnica.

E' preciso reconhecer que a actual «équipe» espanhola, nem por sombras corresponde ás anteriores. Isto não é desprestigiar o nosso conjunto que, na pista do Lumiar, se bateu pela terceira vez em atletismo; pelo contrario, é mostrar o contraste, a descida brusca da modalidade no país vizinho, á qual correspondeu a nossa subida.

Louvores se devem dar a essa pleiade de homens, que, com a sua dedicação esforço e conhecimento puderam elevar a um plano de vulto o nosso atletismo. Um parabem sincero aos nossos dirigentes, e a todos que com o seu trabalho corroboraram na obra.

Os portugueses, que desde o primeiro dia souberam impor-se com a sua classe deram bem a nota da sua capacidade, firmando notoriamente o seu valor. Esteve na pista uma coisa certa—a classe do atletismo português. Francisco Bastos, Matos Fernandes, Sampaio Peixoto, João Silva, Luis Alcide, Manuel da Silva, Montalvão, Afonso Marques, Tamegão, Alvaro Dias, José Vicente, Paquete e João Vieira foram os que mais se evidenciaram. Martins Vieira, que tem o segredo da juventude, deu ainda uma prova eloquente de quanto vale o saber. Tardes de gloria para o atletismo lusitano.

Breves notas sobre a 2.ª jornada

Entrou-se na segunda jornada com margem de pontuação que não deixava duvidas quanto ao desfecho. Os espanhois foram mais fortes nesta «ronda» conquistaram mais um titulo do que na primeira e o seu comportamento melhorou a olhos vistos.

Nos 110 metros (barreiras) Cruza destronou Fernando Ferreira por 2 décimos de segundo. A técnica do vencedor é nula: portanto, incompreensivel a derrota do nosso representante. Nervosismo e, daí, a contagem e o ritmo de barreira a barreira não sairem certo. Martins Vieira foi bom terceiro.

No salto em altura, o magnifico espanhol Pons, com estilo muito diferente do dos nossos, passou a barra á vontade com 1 m. 85. O seu golpe de tesoura horisontal, que não estamos habituados a ver senão ao junior portuense Pinto, é pouco economico quanto mais a barra subir. Matos Fernandes e Durães portaram-se galhardamente e este ultimo beneficiou da mudança do local dos saltos, pois os espanhois recusaram-se a saltar no local apropriado para tal. Houvesse o que houvesse, o publico devia demonstrar mais acerto.

Nos 400 metros (barreiras), Sampaio Peixoto estabeleceu um excelente «máximo» nacional. A sua corrida impressionou grandemente. E' verdadeiramente um atleta de «boa pinta». O espanhol Perez revelou-se tão bom como Sampaio Peixoto não se impressionando e chegando mesmo, sobre a meta, a dar impressão de

(Continua na pag. seguinte)

CLINICA MÉDICO-VETERINÁRIA
DE S. JOÃO DO ESTORIL
CHALET BRANCO
(ESTRADA MARGINAL)
Aberto das 10 às 21, para banhos, tosquias e tratamentos de urgência
OPERAÇOES e VACINAÇOES
PENSIONATO
Consultas na época de verão — das 19,30 às 21
Chamadas para Telefones 4 3139 e 2 8842
Assistente **DR. BRUTO DA COSTA**

NO 3.º DIA DE FUTEBOL

Benfica, Sporting e Belenenses

ganharam os seus encontros de ontem

Os campeonatos de Setubal e Algarve prosseguiram com regularidade

A 3.ª jornada da nova época de futebol manteve as caracteristicas das suas anteriores. Aparte dois campeonatos regionais de primeiro plano (Setubal e Algarve), alguns encontros de caracter particular, envolvendo clubes de boa cotação contra «équipes» que pretendem valorizar-se, mas todos, afinàl, com o fito de experimentar um outro elemento—que as transferências de vulto não abundam—e afinar os conjuntos.

Dos principais clubes lisboetas só dois não estiveram em acção: o Estoril e o G. D. da C. U. F. O portimg foi a Elvas jogar contra a filial e ganhou por 10-1; o Belenenses deslocou-se para Torres Novas e o Desportivo local foi brindado com 5-0. Deduz-se logo que os «leões» e os «azuis» tenham jogado em «ares» de treino—mas treino proveitoso.

Para o Benfica e Atlético já a tarefa foi mais séria... Convidados a exibirem-se em Sintra, no festival organizado pelo União Sintrense, os «encarnados» e os alcantarenses encararam a luta com boa dose de interêsse e lutaram com ardor e entusiasmo. E tanto assim que quando faltava um quarto de hora para terminar o jogo ainda não se «adivinhava» quem venceria. Até então, as duas «équipes» haviam jogado de igual para igual, com trabalho acertado e digno de vêr-se. Nenhum dos grupos apresentou «novidades».

Ainda em Sintra se exibiu outra «équipe» lisboeta—a de Chelas, campeão da II Divisão da A. F. L. E não deixou os seus créditos por mãos alheias, pois defrontando o União Sintrense—outro campeão—os chelenses venceram (5-1) e convenceram.

* * *

Os portuenses também tiveram futebol. O Leixões organizou, no seu campo, um festival e juntou á sua «équipe» as do F. C. Porto, Boavista e Académico. O programa tinha, por isso, interesse. Se a vitória do Boavista sobre o Académico (3-0) não é de estranhar, já o mesmo se não pode dizer do Leixões, que bateu o F. C. Porto (3-1).

* * *

Em Viana do Castelo, o Vianense, que êste ano se preparou para fazer boa figura no «regional» defrontou o Leça. Uma vitória de 6-0 sobre um «team» da I Divisão do Porto é sempre ponto de referência. Pelos vistos os vianenses vão dar que falar.

* * *

O Beira-Mar também se mostra empenhado em subir de cotação. Há uma semana jogou contra a Académica e ontem contra o Vitória de Guimarães. O resultado de ontem—um empate a duas bolas—é animador.

* * *

O campeão de Setubal teve ontem a sua terceira jornada. Anotaram-se os seguintes resultados:

Vitória-Gimnásio do Sul.....	7—0
Onze Unidos-Seixal	4—3
Luso-Barreirense	2—0
C. U. F.-Amora	2—1

Ganharam todas as «équipes» que jogaram em casa. A confirmar que «não há dois sem três», o Vitória obteve o resultado mais expressivo e o unico que deixa transparecer jogo desnivelado. Assim tiveram os estreantes na I Divisão a primeira contrariedade.

Os restantes desafios foram bem disputados. Os resultados revelam luta equilibrada e como nota saliente só há que referir a vitória do Luso sobre o Barreirense, a confirmar a crise que a mais categorizada «équipe» do Barreirense atravessa.

Vitória e C. U. F. vão á frente, com 9 pontos cada. No próximo domingo, jogam um contra o outro... e a luta promete.

* * *

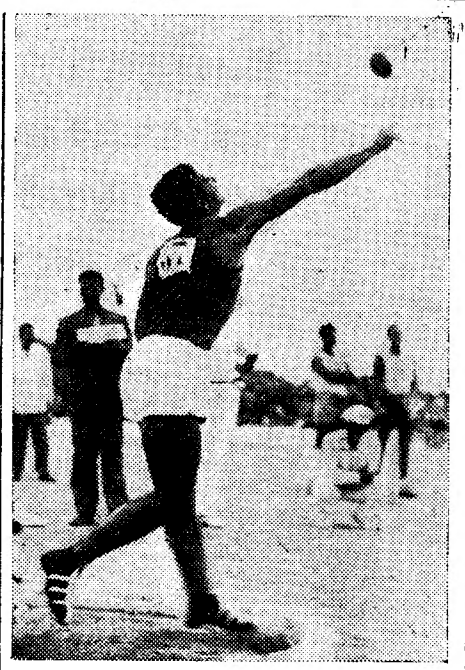
No segundo dia do campeonato do Algarve verificaram-se os seguintes resultados:

Portimonense-Olhanense	3—8
S. L. Faro-Farense	0—3
Louletano-Lusitano	0—5

Aqui venceram todos os que jogaram fora. Todos os resultados se podem considerar normais. O esperançoso Portimonense não pode resistir ao campeão, que começa a impressionar pelos resultados (em dois jogos 17-3).

D. D.

DESPORTOS



Torres, atleta espanhol, consegue no lançamento do peso o seu segundo titulo. Sua técnica é excelente como o demonstra a projecção do peso

NO ESTRANGEIRO

Está ssente, em principio, para os dias 5, 6 e 7 de outubro próximo, o encontro de ténis entre as «équipes» representativas da Suiça e Espanha, a efectuar na nação vizinha.

Da selecção suiça fazem parte Pfaff e Spitcher.

* * *

No lago Siljam, na Suécia, Gunnar Faleij bateu o «record» mundial de 1.000 metros, em barco, com uma média de 53,69 nós. O anterior «máximo» pertencia desde 1939 a Garwood e era de 51,20 nós. O novo «record» não pode ser oficialmente atribuido á Suécia, emquanto não fôr aprovado pela Associação Internacional de Iate.

* * *

O campeão britanico de meios-pesados, Jack Mac Avoy, que fez onze combates sem perder o titulo, resolveu voltar á prática do «boxing». Anuncia-se que o seu próximo adversário será Marcel Cerdan e que o combate se efectuará no Palácio do Desporto, em Paris, no dia 29 do corrente.

* * *

A inauguração dum campo de jogos em Agramunt, na visinha Espanha, fez-se com um encontro entre o Barcelona e uma selecção de jogadores da capital da Catalunha. O Barcelona venceu por 5—1 e oofereceu a novidade de incluir a avançado centro o jogador Gonzalvo I — uma nova aquisição.

* * *

Na Argentina está presentemente a construir-se um estádio que ficará a ser o maior daquela nação e um dos maiores do mundo. Será pertença do Clube Atlético Huracan, que leva a efeito êste importante empreendimento com a colaboração do Estado. A lotação será de 120.000 lugares.

* * *

Num combate recentemente disputado em Nova Jersey, Godoy venceu Dan Merritt por «K. O.», quando iam decorridos 2 m. 38 s. do segundo assalto.

* * *

Bernardo Ruiz, que, mercê da sua brilhante actuação na «Volta á Catalunha, em bicicleta, pode ser considerado a revelação da prova, é considerado pelos corredores suiços que participam na competição, como o mais formidável ciclista espanhol.

* * *

O celebre pugilista Billy Conn chegou recentemente a Nova York, depois de ter feito, nos ultimos quinze meses, 325 exibições. Billy era esperado por Mike Jacobs, que se mostra disposto a promover o combate Billy Conn-Joe Louis, no próximo verão, possivelmente em Nova York.

* * *

O Barcelona assegurou o concurso do avançado-centro Peralta, ex-jogador do Málaga, que na sua estreia, no clube de Las Corts, num desafio amigável, em Tortosa, deixou magnifica impressão.

O Sportivo de Loures na Ericeira

O Grupo Sportivo de Loures—clube que atravessa presentemente uma fase de progresso—deve deslocar, no próximo domingo, a sua «équipe» principal de futebol para a Ericeira, onde defrontará o aguerrido «team» local. Há grande interêsse por este encontro.

O 3. ENCONTRO

Portugal-Espanha

de atletismo

(Continuação da pag. anterior)

vencer. Artur Dias está em queda de forma. Precicsa de repouso.

Nos 1.500 metros, Bastos, quando quis, destronou os espanhois. Como sempre, Bastos a 300 metros da meta, atacou a fundo, impondo um andamdento que nenhum concorrente pôde acompanhar. Pouco a pouco, os metros de avanço saltavam á vista, terminando em bom tempo. Macias e Rojo classificaram-se em 2.º e 3.º. Jorge Azevedo, atrazou-se logo ás primeiras investidas.

No peso, o espanhol Torres confirmou a sua «classe» e obteve o seu segundo titulo. Agradou e com razão. Bastos esteve muito bem e a sua «marca» é boa. Ruivo e Adarraga completaram o quadro.

Nos 100 metros, o pequeno atleta de côr, Paquete, dominou todos os restantes. Entrou fulgurantemente e, aos 80 metros, tinha já bom avanço. Ceballos, em colocação dificiente, nas covas, foi, mesmo assim bom segundo. Nencio, atrasou-se á partida. Dai, o terceiro lugar.

No triplo, Alcide conquistou marca internacional. Os seus 14 m. 50 são, de facto, sinal de «classe». Vieira bateu o seu próprio «record» com um salto de 14 m. 10. Os espanhois não vão além dos 13 m. 25. Marcas pessimas em relação ao que se obtem na Europa.

Nos 10.000 metros, os portugueses João Silva e Marques repetiram ainda com mais brilhantismo a proeza de conquistar á vontade os 1.º e 2.º lugares. Ao fim dos 5.000, descolarem definitivamente os espanhois e de tal forma o seu andamento foi duro que Cassart tinha já uma volta de atrazo. Os espanhois, nesta prova de fundo, são fracos.

No martelo, Manuel da Silva, com lançamento feliz bateu o «record» nacional por 1 m. 04. Herculano Mendes perdeu o seu titulo em competição, mas a sua técnica é ainda excelente. Os espanhois Mora e Climent ficaram longe do novo campeão, mas muito próximo do antigo «record» de Herculano.

Na estafeta 4x400 metros, a «équipe» portuguesa, com Sampaio Peixoto a substituir Artur Dias, foi feliz em estabelecer novo «record» nacional. Jacinto transmite o testemunho a Sampaio, com avanço confortavel, mas este, em má corrida, deixa-se apanhar por Leirana. Então, Sampaio Peixoto acelera e entrega o «taco» com ligeira vantagem a Vicente, que, em corrida formidavel, ganha substancial avanço decidindo assim a vitoria para as côres nacionais. Matos Fernandes, em passada impressionante, estilo e «souplesse» «galga» metro a metro a distancia que o separa da meta final. A «équipe» espanhola impressionou-nos grandemente. Especialmente Leirana e Perez.

JOSE' BATALHA

O Grupo Desportivo

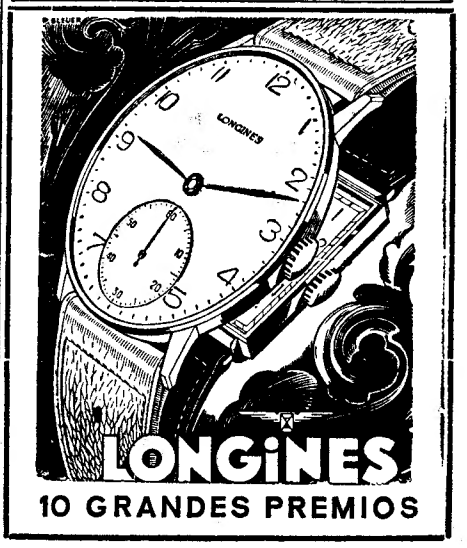
da Levedura Nacional

festeja o 1.º aniversário

O Grupo Desportivo da Levedura Nacional esteve ontem em festa, por motivo de completar um ano de existência aproveitando a oportunidade para a distribuição de prémios dos seus torneios de setembro.

Presidiu á sessão solene o nosso camarada Tavares da Silva, em representação do sr. eng. Higino de Queiroz, presidente da F. N. A. T., ladeado pelos srs. Alvaro Jorge, capitão Lopes Dias, Gustavo Serra Ribeiro e Sotero Tavares.

A acção do novo agrupamento corporativo em que se nota um desejo forte de produzir obra util e proficua foi devidamente salientada pelo sr. Alvaro Jorge. Tavares da Silva, que fez a entrega dos prémios, referiu-se á actividade da F. N. A. T. nos seus multiplos aspectos e aos salutares principios que orientam a sua obra.



CICLISMO

FERNANDO MOREIRA

sucede a João Lourenço

No Porto, na pista do Estádio do Lima disputaram-se, ontem, os campeonatos nacionais de velocidade.

A concorrência foi escassa mas os resultados surpreendentes. Até certo ponto surpreendentes, entenda-se...

Ficaram apurados campeões de Portugal:

Independentes: Fernando Moreira, do F. C. Porto.

Seniores: Joaquim Mendes, do Rio Leça.

Juniores: Manuel Correia, do Salgueiros.

Embora se soubesse de antemão que o titulo de seniores pertenceria a Joaquim Mendes, unico concorrente, pois os outros corredores qualificados passaram, entretanto, a independentes, não deixa de ser sensacional o facto, que há muito tempo se não verificava—se é que alguma vez se deu—de terem ficado no Porto todos os titulos.

E' sobretudo a derrota de João Lourenço, do Sporting, campeão de Lisboa e unico representante da capital, que impressiona. Efectivamente, ausente da prova o lisboeta Eduardo Lopes, o corredor do Sporting aparecia como favorito, sem menosprezo do valor, muitas vezes afirmado já, do jovem ciclista do F. C. do Porto.

Na prática, porém, as coisas, nem sempre acontecem como se prevê em teoria. E' o caso de agora. E diga-se, desde já, que a vitória de Fernado Moreira, em quem é facil ver um futuro excepcional corredor, foi alcançada com brilho. De facto o ciclista portuense bateu João Lourenço, nas duas «mãos» da final, em ambas percorrendo os ultimos 200 metros em 15 s.

E' provavel que Lourenço tenha estranhado a pista, cujas condições não são das melhores. Mas também pode acreditar-se num justificado abaixamento de forma, pois não queremos admitir que tenha havido da parte dêle excesso de confiança...

A época tem sido muito carregada e as fôrças humanas têm limite, para além dêle é a fadiga com tôdas as suas consequências...

De qualquer modo o jovem e esperançoso corredor do F. C. do Porto merece os mais efusivos parabens. A sua classe patenteou-se da melhor maneira, dando-lhe a posse do seu primeiro titulo de campeão nacional. Fernando Moreira sucede a João Lourenço e êste viu interrompida a sua impressionante série de triunfos; há três anos consecutivos que o sportinguista era campeão de Portugal.

O resultado de juniores é menos de surpreender. José Féria, o campeão de Lisboa, é um corredor irregularissimo, capaz do melhor e do pior. De resto, os 15 s. nos 200 metros finais do novo campeão dizem-nos que Féria tinha poucas probabilidades de ganhar.

* * *

A 25.ª «Volta á Catalunha» terminou ontem, certamente com a vitória de Bernardo Ruiz, a maior revelação dos ultimos tempos, em Espanha.

Ruiz, ainda na categoria de independentes, situação intermédia entre amadores e profissionais, é um jovem de 20 anos, dotado de extraordinárias qualidades.

A maneira como se guindou ao primeiro lugar e a forma como depois defendeu a sua posição, laboriosamente conquistada, provocaram um côro de admiração. Bernardo Ruiz atingiu, num ápice, a celebridade, assentando-a num triunfo valoroso, obtido na luta com «ases» de nome feito.

O nosso compatriota João Rebêlo fez uma corrida muito regular, atendendo á sua situação de isolado ao terminar a segunda fase da prova, em Palafragell, onde os concorrentes descansaram, o campeão de Portugal ocupava o 10.º lugar, tendo ganho quatro postos em três «étapes».

Nas circunstancias em que Rebêlo está a disputar a grande competição internacional, a sua classificação é lisongeira. Para trás dêle ficaram muitos corredores de nomeada.

O sportinguista não teve ensejo de se evidenciar como na «Volta á Espanha», mas apesar disso assinalou a sua presença em várias étapes, colaborando nas melhores fases. Algumas vezes foi vitima da infelicidade, perdendo terreno em consequência de «furos». A prova, aliás, foi fértil em acidentes desta natureza, devido ao mau estado das estradas na maior parte do percurso.

ECOS

Não há doutrina mais bela e mais simpatica que a da união—patriotica, politica, religiosa e social. Os franceses são terrivelmente criticos e discutidores, empenhando-se em campanhas que convertem a sua patria num enxame com vespas á mistura. Quando, porém, se apercebem de que o interesse nacional exige um sacrificio, aceitam-no, comportando-se de modo a não serem acusados de leviandade ou de irreflexão. Nós, os portugueses, como latinos que somos, prestamos ouvido atento ás recomendações dos prudentes:

—«Estejamos unidos, nesta hora, a-fim de vencer os perigos que nos rodeiam».

Cansamo-nos facilmente da «posição de sentido». Somos buliçosos, rucomorosos e sensiveis á brisa que passa, com a inquieta paixão das novidades. Imitamos um pouco Alexandre Magno que, se tapava um ouvido, deixava o outro aberto, a-fim de não perder contacto com as cousas curiosas. Amamos «os sons que passam». Vamos, ás vezes, um pouco mais além, porque tomamos as nossas impressões como verdades demonstradas. Um ilustre escritor, já falecido, disse-nos um dia:

—«Em Portugal tem mais importancia o que se sonha do que o que se pensa».

Realmente assim é e, consoante nos parece, o vicio vem de longe.

Quando os fidalgos arruinados iam á India passar alguns anos e adquirir fortuna, os que por cá se quedavam tornavam-se boateiros perigosos:

—«Fulano que ainda há pouco abalou do Tejo, magro e faminto, deve entrar a barra brevemente. Traz tamanhas riquezas que carregam um galeão!».

Passados dias, a mentira estava desfeita. Forjava-se outra do mesmo teor. As mentiras são como as cerejas agarram-se umas ás outras e formam longa cadeia.

Qual a razão do fenomeno?

E' que a mentira que morre, apesar de ser de pais incognitos deixa sempre geração, pois duma geram-se dez.

■

Encontra-se, entre nós, um grupo de parlamentares americanos (E. U.) que, em missão especial, tem percorrido vários países da Europa. São homens a quem o seu governo escolheu cuidadosamente, a-fim de verem e observarem com atenção, como nos Estados Unidos se costuma fazer. Desejamos sinceramente que levem de nós a melhor das impressões.

Visto que agora «ver e observar» com imparcialidade nem sempre é facil, tantas são as causas do erro e confusão, confiamos em que os ilustres viisitantes vejam Portugal como elé é—na beleza das suas cidades, dos seus monumentos, das suas paisagens, das suas culturas agricolas e das qualidades do nosso povo.

Sobretudo que, ao regressarem no seu país, conservem bem nitida a imagem do que somos sem qualquer deformação.

■

Tivemos ocasião de percorrer a estrada que liga Valado a Alcobaça e verificar, mais uma vez, o estado de ruina em que se encontra. O mesmo observámos na que segue da Martingança para a Marinha Grande. Chamar estrada ao troço que percorremos é ousadia.

Pedimos providencias que, assim cremos, serão tomadas com a possivel urgencia.

Como assim não seja, daremos um mau exemplo aos viajantes que começam já a arrecear-se de caminhos que são verdadeiros barrocais.

■

Mario Portocarrero Casimiro publicou, como subsidios para a historia, «Ricardo Jorge contra Bartolomeu de Gusmão».

Trata-se dum trabalho de conscienciosa investigação, feito por quem sabe não só ler o documento, mas tambem descobrir nele o seu exacto sentido.

■

No Japão, cresce assustadoramente a maré dos suicidios—como derradeira reacção contra a fatal derrota. O principio é este:

—«Quem não pôde vencer tambem não deve viver».

O «hara-kiri» toma o aspecto duma penitencia pelo desespero. Os japoneses nunca acreditaram no eclipse da sua estrela. Desabou o imenso plano que haviam construido em silencio—aranhas a trabalhar na escuridão.

Não aguentaram a derrocada com a coragem serena e forte dos europeus e por isso, dissipada a ilusoria nuvem que os envolveu, preferem buscar guarida no seio piedoso dos seus deuses.

A missão parlamentar americana *segue àmanhã* para o seu país

Pouco antes de o nosso jornal entrar na máquina, começaram a chegar á residência do sr. dr. Herman Baruch, ilustre embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, membros do Congresso americano e funcionário da embaixada—cêrca de cem funcionários, precisemos—adidos comercial, aeronautico, da marinha, etc. Emquanto se serve um «cocktaill», os membros da delegação americana, chegados ontem a Lisboa, em avião do A. T. C., vão tomando contacto com os serviços administrativos—os serviços internos da embaixada que hoje, desde manhã, andaram a visitar permenorizadamente.

Como funcionam êsses serviços? As instalações satisfazem as necessidades e a importancia das relações dos Estados Unidos com Portugal?

Tais são as preguntas dirigidas aos funcionários americanos que francamente exporão as suas opiniões aos parlamentares que vieram á Europa para colher informações neste sentido.

Preguntámos as nossas impressões, ácêrca desta viagem:

—Percorremos Londres, Atenas, Madrid, Berlim, Paris, e Roma visitámos o quartel general das fôrças aliadas e só não fomos a Moscovo porque, tendo saido da America a 6 de agosto, teremos de estar de regresso no fim desta semana. Voltaremos, a Paris, e, dali, seguiremos directamente aos Estados Unidos. Quanto a impressões desta viagem, como teremos de apresentar no Congresso relatórios que, até lá, deverão conservar-se secretos, não é fácil transmitir, por agora, qualquer opinião...

Vem, ainda, assim, uma impressão amável para nós:

—Em Lisboa, impressionou-nos o asseio das fachadas dos prédios e das ruas. Mas devo dizer-lhe: ontem, como era domingo e não podiamos trabalhar, percorremos a região do Estoril e não faz ideia como essa mesma impressão de bom gôsto e asseio nos impressionou. Flores, muita cal, muros pitorescos... No meio da Europa destruida, Portugal é um belo jardim.

E, referindo-se á Pena:

—Não conhecemos nada de mais belo, em tôda a viagem pela Europa!

Os parlamentares partem amanhã, ás 10 e 30, para Paris, a tempo de estar em Washington na abertura do Congresso, presentemente em férias, devendo mais tarde visitar-nos uma outra missão que tratará das relações exteriores dos serviços diplomáticos com os vários paises em que se encontram acreditados.

O ministro das Colónias visitou em Silva Pôrto os serviços públicos

SILVA PORTO, 17.—(L).—O sr. ministro das Colónias visitou edificios publicos, as fabricas desta cidade e a Companhia Indigena. Depois do almoço intimo na residencia do governador, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano prosseguiu as suas visitas, tendo estado no hospital, onde recebeu quantas pessoas desejaram apresentar-lhe sugestões ou reclamações.

Mais tarde, realizou-se uma grande parada desportiva, na qual participaram as colectividades locais e a Mocidade Portuguesa, seguindo-se uma merenda a setecentas crianças e um desafio de futebol entre grupos de indigenas.

A Associação Comercial ofereceu um «Porto de honra» áquele membro do Govêrno, tendo o respectivo presidente saudado o ministro como grande renovador da nossa politica colonial. O sr. prof. dr. Marcelo Caetano agradeceu, saudando nos colonos do Bié os continuadores e realizadores dos principios fundamentais da tradicional politica portuguesa.

A' noite, realizou-se um jantar intimo, a que assistiram as autoridades locais e o sr. bispo de Silva Porto.

O sr. ministro das Colónias e comitiva seguem hoje para Nova Lisboa.—(Lusitania).

Vai ser lançada uma bomba atómica sôbre um couraçado para experiencia

NOVA YORK, 17.—O «New York Times» publica um telegrama do seu correspondente em Tóquio, anunciando que o couraçado japonês «Nagato» será rebocado para uma distancia de 500 milhas da costa da ilha metropolitana nipónica de Honshu, a-fim de servir de experiência para a bomba atómica, visto os técnicos norte-americanos estarem ansiosos por determinar qual o efeito que êste formidável engenho de destruição produz nos barcos e na própria água. Os jornalistas foram convidados a assistir a esta experiência.—(United Press).

A rendição da frota nipónica

TOQUIO, 17.—As fôrças navais norte-americanas que operam na baía de Volcano, na ilha metropolitana nipónica de Hokkaido, aceitaram a rendição de 10 barcos de guerra japoneses, incluindo 4 submarinos, 3 contratorpedeiros, 2 caça-minas e 1 transporte de 7.000 toneladas.—(U. P.).

A polícia japonesa entregou o almirante Terashima

YOKOHAMA, 17—A polícia japonesa entregou hoje ás autoridades militares norte-americanas o contra-almirante Ken Terashima, ministro das Comunicações e Caminhos de Ferro, no govêrno nipónico que ordenou o ataque a Pearl Harbour.—(U. P.).

Mais prisões e suïcídios

TÓQUIO, 17—As autoridades militares norte-americanas anunciam que foi preso, em Yokohama, Shinouke Kishi, que foi ministro do Comércio e da Industria no govêrno presidido pelo general Tojo, que ordenou o ataque a Pearl Harbour.

Durante a tarde de ontem, suïcidaram-se em Tóquio mais cinco oficiais do exército nipónico e nove das fôrças navais.—(U. P.).

SEOUL (Coreia), 17.—Nesta capital foram presos cinco criminosos de guerra japoneses por ordem das autoridades militares americanas, os quais são acusados de terem inflingido maus tratos aos prisioneiros de guerra aliados e de terem ocasionado a morte a 28.—(United Press).

Suïcídou-se na Austrália

outro criminoso de guerra nipónico

MELBOURNE (Austrália), 17—O coronel Suya, comandante japonês do campo de prisioneiros de guerra aliados no Borneo, suïcídou-se com uma faca de mesa quando aguardava que fôsse interrogado pelas autoridades militares no quartel general da Austrália.—(U. P.).

AUXILIO AMERICANO

ás nações devastadas

WASHINGTON, 17.—Sol Bloom, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, disse que está a ser estudada a maneira de autorizar uma nova contribuição norte-americana no valor de 1.350.000.000 de dolares destinada á Administração do Socorro e Rehabilitação das Nações Unidas.

Bloom acrescentou que, recentemente, numa reunião da UNRRA foi decidido que cada habitante dos Estados Unidos devia pagar a mesma contribuição que lhe coube durante o periodo da guerra que findou.—(U. P.).

Já não falta carne

em Nova York

NOVA YORK, 17—La Guardia, presidente da municipalidade, fez saber, pela T. S. F., que há agora carne em grande abundancia, razão pela qual se venderá carne todos os dias em Nova York. Até agora, era proibida a venda de carne ás terças e sextas-feiras. —(United Press).

A Itália *será admitida* dentro em breve no grupo das Nações Unidas

NOVA YORK, 17 — Dean Acheson, secretário de Estado interino norte-americano, discursando perante o 5.º Congresso da Sociedade Nacional Mazzini, disse:

—Antevejo já o momento em que a Itália passará a ser membro das Nações Unidas. Constituiu uma grande alegria para o govêrno e o povo dos Estados Unidos o facto da Itália, em vez de continuar uma falsa aliança com a Alemanha, tivesse rompido êsses laços e reatasse as suas históricas relações de amizade com a América. O govêrno da Itália é agora constituído com chefes anti-fascistas, treinados no movimento de resistência do exilio. Êsses chefes, que lutaram heroicamente contra os governantes fascistas estão agora a preparar a conclusão de uma paz duradoira com as Nações Unidas. Êles estão a preparar o estabelecimento de um sistema permanente de govêrno democrático».—(United Press).

A questão ítalo-jugoslava

começou hoje a ser estudada em Londres

LONDRES, 17.—Na sua reunião de hoje, o conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros começou a estudar a questão da fronteira ítalo-jugoslava, devendo ouvir a opinião das delegações italiana e jugoslava, que foram convocadas para fazer uma exposição sôbre tão melindroso problema.

A delegação italiana chefiada por De Gasperri, ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou já a Londres. A delegação da Jugoslávia partiu ontem de avião de Belgrado.

O território em disputa foi obtido pela Italia, no fim da Grande Guerra mundial de 1914-1918.—(U. P.).

Os crimes em Gorizia

tomam proporções graves

GORIZIA (Itália), 17—O tenente-coronel Smuts, primo do Primeiro ministro da A'frica do Sul e comandante aliado da área da provincia de Gorizia, falando no novo conselho de administração, instituido pelo Govêrno Militar Aliado, condenou a criminalidade agora muito espalhada em Gorizia, provincia disputada do noroeste da Itália. «Os crimes que se observam—disse—serão dominados se houver cooperação da população e se se apresentarem os factos e provas nos tribunais». O coronel Smuts acrescentou que se estavam a fazer naquela área intimidações e assassinios politicos e que mais de um milhar de pessoas ainda era mantido em detenção autorizada. A «Reuter» acrescenta que Gorizia é uma das áreas da Itália evacuadas pelas tropas do marechal Tito, depois do acôrdo sobre Trieste.—(Reuter).

ESTUDA-SE O FUTURO

das colónias italianas

LONDRES, 17—O redactor diplomático do «Daily Herald» escreve: «Informações de Washington, dignas de todo o crédito, indicam que o projecto americano é que as colónias italianas passem a ser territórios sob mandato, entregues ás Nações Unidas, ficando a Itália como potência mandatária». O articulista acrescenta: «Considera-se absolutamente certo que essas colónias serão transformadas em territórios sob mandato. Presume-se, porém, que a sugestão de que a Itália seja a potência mandatária não é unanimemente aprovada».—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

MacArthur

determinou

ao govêrno nipónico que promova

eleições gerais

TÓQUIO, 17—O general MacArthur deu o primeiro passo para introduzir um govêrno democrático no Japão, tendo para isso chamado ao seu quartel general, em Yokohama, o principe Naruhiko Higashi Kuni, presidente do conselho do Japão, a quem ordenou que tomasse todas as medidas para realizar eleições gerais em todo o país, concedendo ao povo japonês as maiores facilidades do direito de voto. As mulheres japonesas votarão pela primeira vez.

Foi a primeira vez que MacArthur se avistou com o principe Higashi Kuni e fê-lo esperar 35 minutos, no seu quartel general, antes de o receber. O general MacArthur vai transferir o seu quartel general para Tóquio, onde o imperador Hirohito o irá visitar.—(U. P.).

Os combates na Coreia

SEOUL (Coreia), 17.—Num recontro entre coreanos e fôrças da Policia japonesa, a 62 quilómetros desta capital, foram mortos 17 nipónicos e feridos outros trinta, segundo anunciam os circulos coreanos bem informados. —(United Press).

A bandeira inglesa

na embaixada britanica em Tóquio

TÓQUIO, 17.—A bandeira inglesa, foi formalmente içada no edificio da embaixada da Grã-Bretanha em Tóquio, êsta manhã, durante uma cerimónia que durou trinta minutos.

Os ingléses sublinham que a embaixada britanica não será reaberta nem serão restabelecidas as relações diplomáticas com o Japão. Será utilizada como residência para oficiais generais britanicos. O brigadeiro-general Davy representará o tenente-general Gaingner, sendo o oficial de mais alta patente do exército britanico que vive na embaixada. Residirá também na embaixada inglesa o comandante da marinha de guerra britanica, Sheppard, que é o oficial de ligação com o Quartel General de MacArthur.—(United Press).

O leilão do recheio

do palácio de Seteais

Como dissémos, o leilão do recheio do formoso palácio de Seteais, em Sintra, por motivo da falta de pagamento de custas judiciais ao Supremo Tribunal Administrativo, realiza-se no próximo dia 15. O seu fiel depositário, sr. conde de Sucena, que teve um papel de grande relêvo na nóssa sociedade e uma próspera situação financeira, tem sofrido o doloroso espectáculo da liquidação de grande parte dos seus bens e é hoje um simples empregado num «bric-á-brac», devido, como dissemos, entre outras coisas, á sua generosidade e á sua paixão pelas artes. Dá generosidade da familia Sucena existem documentos eloquentes, como o hospital-asilo que tem o seu nome, em Agueda, e diversas escolas; e da segunda e do seu interêsse por escritores e artistas devem lembrar-se a protecção a pintores, escultores, arquitectos, etc. e a fundação do Eden-Teatro, que lhe valeu o grande oficialato de Cristo, ao lado da ordem da Benemerência.

Da biblioteca que vai a leilão faz parte uma camoneana; mas, ao contrário do que dissemos por lapso, os exemplares de «Os Lusiadas» nela existentes não são das primeiras edições.

E' aflitiva

a situação

dos plantadores de arroz no Ribatejo

RIBATEJO, 16. — Sr. director: Animados pela esplendida entrevista publicada no seu muito lido jornal, com o professor Mário de Azevedo Gomes, vimos, junto de v., trazer-lhe o apêlo que se segue e que se nos afigura de merecida justiça:

Em resultado do cataclismo provocado por dois anos de bem patente estiagem, encontram-se os produtores de arroz na mais angustiosa situação, com grandes areas das suas searas irremediavelmente comprometidas, por falta de agua, ou simplesmente mortas com a invasão de agua salgada, que, galgando a corrente da doce, rios acima, tudo tem destruido. O escasso arroz que escapará de tamanha maldição, além do seu custo de produção agravado, será, pois, mágro e leve.

Sendo assim e mantendo-se na nova tabela, rigidamente, o critério do valor dêste produto, segundo o seu *pêso especifico*, terá o orizicultor em ultima análise apenas isto: *Uma descida no preço do arroz como complemento de uma desgraçada colheita em que o agricultor será duplamente a vitima e castigado.*

Tendo-se práticamente facultado á industria do descasque a concessão transitória de produzir *um tipo unico de arroz*, que é vendido ao consumidor *também pelo preço unico* de 4$50 cada quilo, é de estranhar que só ao produtor se continuem a manter *7 escalões de preços!*

Se a industria só paga ao orizicultor o numero de quilos de arroz que recebe, os atira para uma unica tulha, os descasca todos juntos e os vende por um preço unico, por que razão os não há de pagar ao produtor também por um preço unico?

Sem o mínimo prejuizo, pois, para a industria e para o consumidor, a suspensão eventual do pêso especifico no corrente ano, viria atenuar a aflitiva situação do produtor, cuja falência a ninguém aproveita, nem no presente, nem muito menos no futuro.

Aqui tem, sr. director, um alvitre que muitas centenas de lavradores e muitos milhares de trabalhadores que desta cultura vivem, agradeceriam pudesse ser patrocinado pelo seu muito lido *Diario de Lisboa*.

Com muita consideração e em nome dos interessados, me subscrevo, de v., etc.—*A. Ventura*».

Depuração literária

na zona alemã de ocupação russa

BERLIM, 17—As autoridades militares russas na sua área de ocupação de Berlim iniciaram uma completa limpeza na literatura alemã com o objectivo de eliminar todos os livros de ideias nazistas e militaristas.

O marechal Zhukov ordenou aos proprietários das emprêsas editoras, das livrarias, das bibliotecas particulares e ao publico em geral que tenham livros, panfletos ou quaisquer publicações de propaganda fascista, de teorias raciais ou de ideias nazistas, que os entreguem até o dia 1 de outubro. São tambem obrigados a entregar todos os livros ou quaisquer publicações que tenham em seu poder dirigidas contra a Russia ou quaisquer outras Nações Unidas. O mesmo sucede com toda a literatura de guerra, incluindo livros militares de algibeira ou manuscritos técnicos cientificos sobre assuntos militares.

Zhukov determinou que todas as pessoas ou emprêsas que não cumprem o que acima fica estabelecido sejam sevéra e exemplarmente castigadas.—(United Press).

A REFORMA CONSTITUCIONAL

Veio hoje no «Diário do Govêrno», sob o n.º 2009, a lei, votada na Assembleia Nacional, que introduz algumas alterações na Constituição Política da Republica Portuguesa e no Acto Colonial.

Incidentes

em Berlim

que se atribuem a elementos do exército russo

LONDRES, 17. — Ossian Gouldin, correspondente do «Daily Telegraph», em Berlim, escreve: «Têm-se registado frequentes actos nocturnos criminosos, perpetrados por elementos irresponsáveis do exército russo nos bairros de Berlim ocupados pelas fôrças britanicas, americanas e francesas, o que sujeita as relações entre os Aliados a certa tensão. Escrevo sem qualquer intenção ou desejo de ofender os nossos aliados, mas para chamar a atenção para queixas legitimas contra muitos individuos cujos feitos são evidentemente desconhecidos dos comandos russos, sendo por isso necessário dar-lhes publicidade para que sejam remediados. Por mim, tenho absoluta confiança em que, se as causas das queixas forem livres e francamente expostas pelos ingleses, o alto comando russo tomará providências imediatas para que se não repitam. A estatistica dos crimes no periodo decorrido dos principios de maio até aos principios de agosto mostra que, além de 41 casos de assassinio, cujos autores não são conhecidos, 25 suspeitos de outros casos são procurados pela policia criminal alemã e pertencem ás fôrças armadas russas. Durante o mês de agosto, deram-se 38 assassinios; no sector britanico registaram-se 12 dêles. Pelo menos, uma parte dêstes crimes são atribuidos aos russos. Quando cheguei a Berlim, há dois meses e meio, os soldados britanicos mostravam-se muito satisfeitos e entusiasmados com a perspectiva de se encontrarem com o famoso exército russo. Hoje, se preguntarmos a qualquer oficial superior ou a um simples soldado o que pensam acêrca dos russos, raro será aquele que não tenha um caso individual desagradavel para contar. Pode, porém, declarar-se que todos os culpados que são apanhados e entregues aos russos sofrem punição imediata e severa. Desde que chegamos a Berlim verificamos que nas nossas relações com os russos, falando dum modo geral, êles se comportavam duma maneira agradável e prestavam toda a cooperação.

Os problemas em suspenso

Entretanto, resta resolver três importantes problemas, ligados com a ocupação da Alemanha. Esses problemas são:—a reconstrução do país como entidade económica; a eventual reorganização do sistema politico e administrativo da Alemanha em conjunto; e a redistribuição da população alemã e a repatriação das pessoas deslocadas dos seus lares.

E' essencial, para a solução dêstes problemas, que não surjam suspeições ou mal entendidos entre os Aliados e que êstes trabalhem num espirito de compreensão e cooperação mutuas. Isto tem de realizar-se não só nas altas esferas oficiais, onde os planos são traçados, mas também em milhares de pequenas repartições nas aldeias de toda a Alemanha, onde êsses planos têm de ser postos em execução. Sob êste ponto de vista, as relações individuais entre os russos e os ingleses vão ter importancia decisiva. E' porque observo que essas relações pioram de dia a dia, aqui, em Berlim, que eu decidi escrever estas linhas».—(Reuter).

Não aumenta

o preço do tabaco

Há tempos, a «Tabaqueira» tinha pedido autorização para aumentar o seu contingente de fabrico. Êsse pedido só agora, ao que nos informam, pôde ser deferido, pelo que vão ser postas á disposição daquela companhia as ramas necessárias para serem fabricadas mais quantidades das marcas que mais procura têm e que, em certa altura do mês, escasseiam no mercado. Segundo as nossas informações, o preço de venda não sofrerá qualquer aumento.

EM 3 LINHAS

No dia 7 de outubro os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência vão a Guimarães.

///

Também não apareceu concorrente algum para adjudicação das obras do estádio municipal de Beja. O presidente da Camara vem a Lisboa tratar do assunto.

///

Prevê-se que a ultima campanha de bacalhau dê 400.000 quintais de peixe preparado para consumo, que será a maior quantidade registada em todos os tempos das nossas safras.

///

O reitor do liceu de Evora, considerado eborense, e vereador da Camara Municipal, dr. Gramicho, que foi demitido de presidente da comissão municipal de turismo, abandonou há dias uma sessão da Camara, por lhe ser vedado discutir ali o caso da sua forçada demissão.

///

Em Albergaria-a-Velha vai realizar-se um concurso de beleza. O curioso é que o acto é eleitoral, sendo a vila dividida em 7 circulos, podendo votar toda a gente—menos mulheres.

///

Deixou de funcionar, para descanso dos seus componentes, o Tribunal Militar Especial de Lisboa; os julgamentos recomeçam na segunda semana de outubro.

///

Fez agora (julho) 114 anos, tempo de D. Miguel, que uma esquadra francesa forçou o Tejo, e levou para França 8 navios portugueses, como represália e base de indemnização por supostas ofensas a subditos daquele país.

///

A segunda época de exames nos liceus começa no dia 20, ás 8 e 45.

///

Pelos marquês e marquesa da Foz, e visconde e viscondessa de Botelho foi constituida, na quinta de S. José de Ribamar, em Algés, uma sociedade agricola (compra e exploração de propriedades). Quási todo o capital é da primeira outorgante.

///

A Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, cujo capital era de 36 mil contos, passou dara 72 mil, podendo ser elevado para 108 mil.

///

Vai ser ampliado o edificio de passageiros na estação de Barcelos da linha férrea do Minho.

///

Foi exonerado de comandante da policia civil da colónia de Moçambique o capitão J. Tomás Gonçalves.

///

Começou ontem, á tarde, um jejum dos judeus, que se prolonga durante 26 horas.

///

E' esperado hoje, vindo da Venezuela, o petroleiro sueco «Kalmia», com carregamento de combustiveis liquidos para o nosso país.

Homenagem do Brasil

aos homens da R. A. F.

LONDRES, 17.—O ministro da Aviação brasileira, Salgado Filho, que se encontra de visita em Londres, colocou hoje uma coroa junto ao monumento das Fôrças Aéreas, para exprimir o seu respeito e o do povo brasileiro pelos homens da R. A. F. que deram a sua vida na segunda guerra mundial.—(R.).

Os submarinos alemães

RIO DE JANEIRO, 17.—Os submarinos alemães «530» e «977» chegaram hoje a êste porto, a caminho da Argentina para os Estados Unidos.—(R).

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

As Boas contas são a Base da Boa Economia

As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Escola do Doutor José Maria Rodrigues

R. DAS AMOREIRAS, 157 — Tel. 44646

com a Direcção e Corpo Docente remodelados, abriu as matrículas

Dão-se todas as informações pelo telefone e na Secretaria

É VERDADEIRO COLARES?

Teem as garrafas a marca de garantia aplicada pela Adega Regional de Colares, distinção que vos garante a qualidade de um vinho feito com as célebres uvas Ramisco?

Se teem, bêba-o com prazer, pois é o melhor vinho de meza, o grande

VINHO DE COLARES

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

A elegância de movimentos requere a máxima elasticidade

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

¡Desportos!

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-a o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

O impulso e o dominio requerem uma perfeita coordenação nervosa

O impeto e a combatividade obrigam à máxima tensão da musculatura

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

O «Lacerda» da Feira Popular

Participa aos seus numerosos e estimados clientes que o seu estabelecimento com os afamados bifes á cortadora reabre na próxima 3.ª feira, 18.

COMARCA DE LISBOA

8.º Tribunal Civel

Neste tribunal, 1.ª secção, e nos autos de execução sumária em que é exequente a firma Mesquita & Amaral, Limitada e é executado Luís Correia de Sousa, residente nesta cidade, correm éditos de 20 dias, a contar da ultima publicação legal, citando quaisquer credores desconhecidos do mesmo executado, para no prazo de 10 dias, findos os éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na mencionada execução.

Lisboa, 26 de Julho de 1945.

O chefe da secção,
Angelo Fernandes Lsboa
Verifiquei—O Juiz de Direito
(a) S. Pinto

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 17—«Desde que tu partiste», com Claudette Colbert e Jenniffer Jones.

3.ª feira, 18—«Ao sul de Suez», com George Brent e Brenda Marshall.

4.ª feira, 19—«A ponte de San Luiz Rey», com Lynn Bari, Akim Tamiroff e Francis Lederer.

5.ª feira, 20—«A caminho de Santa Fé», com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Alan Hale.

6.ª feira, 21—«O grande ministro», com John Gielgud e Diana Wynyard.

Sábado, 22—«O gavião dos mares», com Errol Flynn e Brenda Marshall.

De tarde—«O gavião dos mares».

Domingo, 23—«Seda, sangue e sol», com Jorge Negrete e Glória Marin. De tarde—«Aqui sou um estranho e «Academia Naval».

Todos os dias—De tarde-Chá dançante e á norte—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

contraplacado «SEVERO»

(MARCA DE CONFIANÇA)

A primeira fabricação em Portugal desde 1930

A UNICA que enfrentou a concorrencia dos Contraplacados estrangeiros no auge da sua importação

A UNICA que sem desfalecimento venceu e se impôs pela perseverança em produzir CONTRAPLACADO de absoluta confiança.

A UNICA que venceu sem recorrer a reclames fantasiosos para obter a venda do seu produto.

E ASSIM a marca «SEVERO» foi a melhor no PASSADO
é a melhor do PRESENTE
e será a melhor do FUTURO

Fabricantes: **Torrens & Marques Pinto, Ltd.ª**
LISBOA, RUA VASCO DA GAMA, 33

Distribuidores no Norte: **Rodrigo Ferreira & Filhos**
PORTO, RUA MORGADO MATEUS, 310

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

O soldado FLIT bate-se em tôdas as frentes!

PARA conservarem a saúde e a sua eficiência combativa, os fatigados soldados carecem de repouso. O soldado Flit tomou a seu cargo a protecção das Fôrças Armadas das Nações Unidas, contra os malignos insectos que lhes roubavam o precioso sono, lhes contaminavam os alimentos e espalhavam doenças.

Pode também confiar a Flit o encargo de lhe conservar o lar livre de moscas, mosquitos, percevejos e outros perigosos insectos.

Continue a pedir Flit e exija verdadeiro Flit. Não aceite substitutos.

FLIT *Devido à guerra, Flit vende-se em frascos e latas. Lembre-se que se o soldado não estiver na embalagem, não é Flit.*

Na guerra como na Paz, Flit é o insecticida que mata sempre.

Colégio Luso-Francês

SEXO FEMININO—Telefone 53039 — R. Angelina Vidal, 46 (á Graça)

Cursos — Primário liceal—1.º ciclo e nocturno

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Vapor «CUBANGO»

Saida cêrca de 25 do corrente

com escala por Leixões para **Luanda, Lobito, Mossamedes** e **Lourenço Marques,** recebendo carga para outros portos com baldeação em **Luanda** e **Lourenço Marques.**

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

VELOCIDADE!

JORNALISMO E TÉCNICA

E' a turbina a jacto de gás o motor do futuro?

Todos falam e poucos se entendem. Julgamos que o processo mais simples de arrumar umas quantas ideias basicas que por ai flutuam é sistematizá-las, expondo a sua economia e fazendo a sua pequena Historia.

Pregunta-se: o que é a turbina a gás? Porque se diz mais propriamente, «a jacto de gás»; e por ultimo, qual a razão funcional da aplicação, nos derradeiros anos, de um principio de mecanica que, há vinte seculos ou mais, preocupa o homem?

Um moinho numa caixa de metal

Realidade clássica, a turbina a gás é como um moinho instalado numa caixa de metal, cujo funciomamento se define assim: as palhetas, de superficies curvas, giram sob uma corrente concentrada de gases quentes; e a rotação obtida transmite-se por meio de um eixo a uma máquina qualquer.

Os gases obtêm-se por meio da combustão de óleo que arde intensamente com o auxilio de ar comprimido. O ar é obtido por um compressor rotativo na outra extremidade do eixo. As vantagens desta máquina são muitas. E é económica por dispensar quási tôdas as peças móveis. Portanto: temos construção e manutenção mais baratas e prolongadas. Outra diferença fundamental: emquanto nas turbinas a vapor, usadas nos transatlanticos, se obtem a pressão necessária por meio de caldeiras a vapor, na turbina a gás os gases propulsores são produzidos na própria máquina.

Obstáculos e inconvenientes

Todos os motores transformam o calor em fôrça motriz pela dilatação dos gases. Mas, na turbina a gás, há o facto de necessitar de uma temperatura três vezes maior para funcionar bem. Os tipos modernos, de origem suiça, foram contruidos em 1930 pelo doutor Adolfo Mayer. Até agora, rápidos têm sido os progressos obtidos. Grandes possibilidades apresenta a turbina de gás nos aeroplanos, nas máquinas de navegar, nas locomotivas e nas centrais eléctricas.

O auto-turbina é, por emquanto, impraticável?

O automóvel movido pela turbina a gás é, até hoje, impraticável. Todos os ensaios feitos com turbinas de menos de mil cavalos-fôrça têm fracassado. Uma turbina pequena para automóvel teria o inconveniente de exigir uma tal precisão na sua manufactura do que se evitassem os desperdicios daquela fôrça.

Pelo contrário, ás turbinas a jacto de gás deve a aviação notáveis progressos. O seu tubo compressor tem permitido aos bombardeiros americanos voar em altitudes de seis mil metros. Esse tubo funciona como uma prática turbina.

Aplicação e utilidade aerea da turbina

Os gases do tubo de escape do próprio avião, ao darem fôrça ao compressor, forçam-no a impelir o ar para dentro dos carburadores. Assim, fornecem estes oxigénio suficiente para manter a explosão dos motores.

Tambem os aviões propulsionados pelo sistema de foguetão são, na realidade turbinas a gás. A diferença consiste em não transmitirem a fôrça por um eixo, mas sim pela energia propulsora da dilatação dos gases na retaguarda.

O motor moderno da aviação, de dois mil e duzentos cavalos, é muito complicado e de construção dispendiosa. Acontece, ainda, julgarem os engenheiros haver atingido o máximo de potência neste género de motores. A turbina a gás pode fornecer cinco mil cavalos e até mais; é de construção infinitamente mais simples; e consome apenas querozene ou óleo, em vez de gasolina altamente octanada.

Em navegação, poupa o espaço precioso das caldeiras, não necessita dos pezados condensadores nem dos volumosos destiladores de água. Nos Estados Unidos, embora ainda a título de experiência, já se constroem turbinas a gás. Porquê? Porque os actuais motores da navegação mercante pesam de quarenta e cinco a cento e trinta e cinco quilos por cada cavalo, ao passo que, na turbina a gás, pesaria igual unidade de energia sómente de dezoito a vinte e dois quilos! E' algo... de apreciável

Aplicação ferroviária

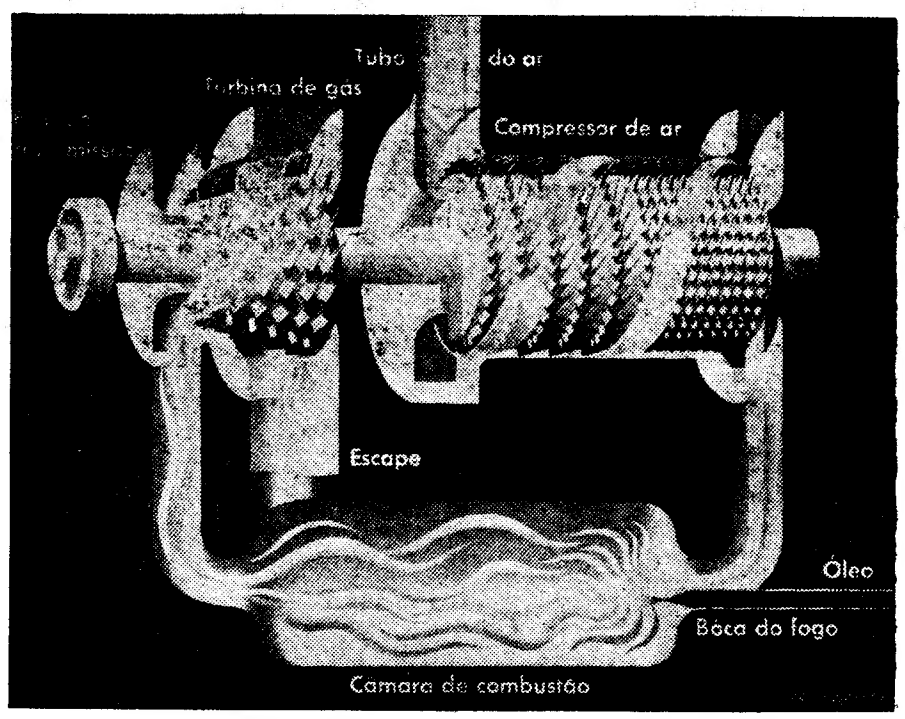
Nas locomotivas, a turbina tem vantagens sôbre o motor Diesel e a máquina a vapor. Ela apresenta, como aquele, elevado grau de renddimento anual, reduzido consumo de consbustível, regularidade na produção da energia, longo impulso inicial e duração. É quási tão económica como o vapor. A construção sai mais cara, mas custa muito menos a lubrificar e manter. Ainda tem outra vantagem: ser muito mais compacta que o motor Diesel ou a máquina a vapor. Uma turbina a gás de quatro mil a cinco mil cavalos terá uns vinte e três metros de comprimento contra quarenta e cinco do Diesel e cêrca de trinta da máquina a vapor.

O combustível é mais barato do que o do motor Diesel e, além disto, há probabilidades de, no futuro, se lhe aplicar carvão em pó. Os investigadores já começaram as respectivas experiências. A maior dificuldade a vencer é a tendência das cinzas para abrir buracos nas palhetas da turbina.

Nem muito grandes nem muito pequenas

O parecer unanime dos técnicos é que, por enquanto, as turbinas a gás de grandes dimencões são tão impraticáveis como as pequenas. Por isso, para as grandes centrais eléctricas as turbinas a vapor são as mais aconlháveis.

Contudo, abaixo de cinco mil quilovátios, as turbinas a gás têm pontos a seu favor. Por funcionarem sem água a sua vantagem é enorme nas regiões áridas; e, por serem compactas e leves, são o ideal nas fábricas que usam pequenos geradores e precisam de vapor na sua industria. Neste caso, a turbina a gás fornece electricidade e os gases do respectivo escape aquecem uma caldeira.



AGENDA DE PEQUENAS NOVIDADES

A turbina na História

No Egipto

A primeira maquina que poderia incluir-se na categoria das turbinas a gás foi fabricada em Alexandria, uns 130 anos antes de Cristo. Consistia num tubo vertical, dentro do qual o ar quente fazia girar uma plataforma redonda.

Como era usada, sómente, para mover as imagens num altar, era muito simples e incapaz de produzir muita energia.

Mas continha já o principio da turbina o jacto de gás. Tudo o que se fez, desde então, remonta a êsse modesto artefacto egipcio, pelo que sempre vale a pena rebuscar nas modestas origens da história o nascimento dos mais complexos e prodigiosos monumentos da Civilização.

Literatura

Na literatura dos seculos posteriores encontram-se, ainda que por ordem dispersa, muitas referências a variadissimos engenhos do mesmo tipo e de identica finalidade.

A consulta e coordenação dessas menções e referências representaria, hoje em dia, um util e grosso tratado sobre os parentes, próximos ou remotos, da turbina de jacto de gás—ciência da actualidade e prodigio destinado ao mais amplo e civilizado dos futuros ante os esforços feitos pela investigação tecnica.

1791: John Barber

Mas é na Inglaterra que aparece o primeiro inventor. Em 1791, John Barber tirou a patente de uma máquina que tinha a semelhança intrinseca da moderna turbina a combustão de gás.

Ainda que primitiva na forma, possuia tôdas as particularidades essenciais da máquina motriz de hoje:—Compressores para gás e para ar; camara de combustão para queimar a mistura assim obtida; e uma roda que girava sob o impulso da alta velocidade dos gases saidos por uma agulheta num dos lados da camara de combustão.

Sir Charles Parsons e a sua máquina

Outro grande avanço no aperfeiçoamento da turbina a gás foi realizado, em 1884, por sir Charles Parsons. Ele também inventou a primeira tribuna a vapor prática. Naquele outro invento seu, Parsons apresentou o compressor de eixo do ar, o qual é, com efeito, uma turbina ao contrário. Em vez de girar por gás, absorve o ar e comprime-o. Instalado na outra extremidade do eixo, êle é, assim, movido pela própria turbina. Eis, a traços rápidos, a genealogia dos inventos de agora.

ANTE A REALIDADE ACTUAL

O esfôrço cientifico da industria do aluminio

O senhor W. C. Devereux presidente e director gerente da Corporação Britanica do Aluminio, fez a oitava conferência sôbre o estado actual e o cientifico progresso da fundição dos metais leves no Institutó dos Fundidores Ingleses.

Partes fundamentais dessa conferência, bem notavel, foram uma série de afirmações dêsse autorizado e responsável chefe de industria:

—Em 1927, fundou-se a Liga dos Metais Leves, para fazer face aos requisitos de peças fundidas para motor de avião. Esse motor, no seu conjunto ou considerado peça por peça, deve ter especial resistência, e alguns dos que se fundiram em 1928 ainda hoje funcionam. Tôdas as tentativas para concorrer ou substituir por completo a liga de aluminio, falharam completamente. Pretendeu-se, até, inventar nós Estados Unidos um outro motor de invenção e função mais modernas, mas até essa tentativa fracassou e a América do Norte só emprega o aluminio em peça ou montado, da Liga Britanica.

O sr. Devereux, exemplificando o rápido crescimento dos metais leves, disse que a produção britanica de peças em aluminio, se mantivera, entre 1924 e 1934, num total de umas dez mil toneladas por ano. Mas, em 1944, já a produção subira para sessenta e cinco mil toneladas. Quanto a peças fundidas em magnesso, aumentaram de quatrocentas toneladas em 1936 para vinte e três mil em 1943.

O expositor acentuou que, nos anos próximos, a tendência dos mercados era para pedir peças fundidas pequenas e de tamanho médio, principalmente partes de avião, mas que a industria alcançaria o mais alto grau de prosperidade nos próximos anos.

Os custos da produção durante a guerra têm subido quási invariavelmente, tudo indica, porém, que em alguns casos os preços tenham já baixado, devendo os produtores acompanhar com atenção êsse movimento.

Sôbre aviação civil, em relatório elaborado a pedido e para informação do Directório do Partido Liberal Britanico, dizem os economistas que as linhas aéreas devem aguentar-se, tanto quanto possivel, sem auxilio, sem sobrecarregar o contribuinte. Há uma só excepção, nêste critério: o de serviços publicos impossiveis economicamente, mas mecanicos, sob o ponto de vista social, administrativo ou estratégico.

Quanto a aviões, seu apetrechamento e peças de substituição, em particular motores, o relatório diz:

—E' essencial uma politica definida e progressiva, que anime e estimule o progresso no desenho, projecto e produção de aviões civis em geral, e dos seus motores, por parte da industria aeronautica britanica;

—que, em consequência, todas as necessidades da aviação civil, em especial e sempre no que se refira a aviões, a motores e a peças de substituição, podem e devem ser atendidas pela industria aeronautica britanica. Ainda mais: os produtores britanicos de metais leves, devem ser animados—e, se fôr preciso, auxiliados—a-fim de que possam atender ás faltas dos outros países amigos, muito especialmente dos que fazem parte da Comunidade de Nações Britanicas e Aliadas do rei e do Império;

—e, por ultimo, deve ser elaborado um plano completo para o estabelecimento de uma central de investigações, de coordenação e de experiência obtidas por todos os produtores de aviões, tanto civis como militares, e no qual possa efectuar-se toda a investigação que precisa fôr para manter a Grã-Bretanha em lugar de destaque no progresso técnico.

Estas criteriosas e justas conclusões, mereceram o aplauso dos fundidores britanicos associado ao merecido louvor pela ampla e esclarecida conferência do sr. W. Devereux.

MARVIN

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

ESTORIL-MONTE

Temos para venda lindas moradias com e sem móveis, optima situação junto Golf-Casino, confôrto moderno, desde 450 contos, até 1.500 contos. Resposta a este jornal ao n.º 326.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA S.TA JUSTA

Aviam-se todos os medicamentos relativos ao sistema.

Lisboa. R. St.ª Justa, 6, 1.º, Esq.º Portugal

SINTRA

Vende-se linda moradia, muito bem situada e mobilada, por 380 contos. Carta a êste jornal ao n.º 327.

+

Maria Júlia Côrte Real de Oliveira Borges

FALECEU

Frederico Marques Borges (ausente), Frederico da Conceição Côrte Real Oliveira Borges, Francisco José Côrte Real Oliveira Borges e mais família cumprem o doloroso dever de participar a tôdas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito estremosa esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 18, pelas 11 horas, da rua de Arroios, 176, 3.º, Dir., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Trata Ferreira dos Santos—Telef. 41987

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM BARBARO—Josefina Ferreira da Silva, residente na travessa do Colégio, 4-r/c, apresentou queixa contra um seu vizinho que por malvadez, espancou um cão, causando-lhe a morte.

NAMORADO PERIGOSO—Maria Rosalina Gonçalves da Costa, moradora na travessa de S. Francisco, 14-2.º, apresentou queixa contra um individuo que foi seu namorado e que se ausentou, furtando-lhe diversos objectos no valôr de 1.500 escudos.

ABUSO DE CONFIANÇA—Virgílio Gomes da Silva, residente na praça do Chile, 7, r/c., apresentou queixa contra um individuo que gastou em seu proveito 1.534$00 que lhe confiara para comprar plantas medicinais.

Principio de incêndio

provocado pelo carvão duma camioneta

CARREGADO, 17.—A' uma hora da madrugada, diversos rapazes que se encontravam num baile na Rua Nova, desta localidade, viram sair muito fumo duma dependência da habitação do sr. Jorge Marques. Fôra carvão mal apagado da camioneta daquele senhor que originara um principio de incêndio.

Avisados o povo e a familia interessada, com o auxilio da água do pôsto da Policia de Transito, os bombeiros de Alenquer evitaram a perda da habitação que sofreu grandes prejuizos.

UM SONAMBULO

caíu da janela á rua

COIMBRA, 17 (Pelo telefone)—Esta madrugada, Alvaro dos Santos Pereira, natural de Almada e morador na rua Guilherme Moreira, desta cidade, em estado de sonambulismo e julgando-se perseguido, atirou-se da janela á rua. Sofreu várias fracturas no corpo e recolheu aos hospitais da Universidade.

CASTELO DE MARVÃO

MARVÃO, 17.—Acompanhado de sua esposa, esteve hoje nesta vila o sr. coronel Faro Viana, chefe de gabinete do Ministério da Guerra, que visitou o castelo e mostrou o maior interêsse pelas suas obras de restauro. O visitante testemunhou o pesar de não existir no local uma pousada de turismo, onde se possa descansar e apreciar as belezas do vastíssimo panorama.

Diplomatas alemães

Ao contrário do que se anunciou, ainda hoje não seguiram para Londres quaisquer membros da missão diplomática alemã anteriormente acreditada em Portugal.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

EDEN—«O grande vendaval».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
COLISEU—«Melodias fantásticas».
OLIMPIA—«A canção da terra».
ODEON—«Os carrascos tambem morrem».
CAPITOLIO—«Doidinhos por saias».
PALACIO—«Os carrascos tambem morrem».
REX—«Inês de Castro».
TERRASSE—«A mulher serpente».
LYS—«A mulher serpente».
SALÃO IDEAL.

QUINTAS

Vendem-se duas, uma na linha do Estoril, 7 hectars e muita água, e a outra do outro lado do rio, perto Cacilhas, 10 hectares, água, 4 vacas, burro e carroça, adega e moderna casa. Resposta ao n.º 328 dêste jornal.

DE LUTO

D. Filomena da Conceição Vicente Ferreira

Com 87 anos faleceu na sua residência, rua Carlos Mardel, 123, a sr.ª D. Filomena da C. Vicente Ferreira, viuva do major sr. Vicente Ferreira, pai do eng.º sr. António Vicente Ferreira e mãe da sr.ª D. Margarida Julieta Ferreira, funcionária da Caixa Geral de Depósitos.

O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da morada acima indicada para jazigo no cemiterio oriental.

D. Maria Julia Côrte Real de Oliveira Borges

Na sua residência, rua de Arroios, 176, 3.º, dir., faleceu a sr.ª D. Maria Julia Côrte Real de Oliveira Borges, de 39 anos, natural de Rio de Mouro (Sintra), casada com o sr. Francisco Marques Borges, comerciante em Pôrto Amélia (Africa). O funeral, a cargo da agência Ferreira dos Santos, realiza-se ámanhã, ás 11 horas.

Ilidio Augusto Magalhães

Faleceu em Luanda o sr. Ilidio Augusto Magalhães, de 45 anos, topógrafo em serviço na brigada de estradas.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, seguiu para a Figueira da Foz o nosso ilustre colaborador, sr. dr. João de Barros.

FESTA INTIMA

O sr. dr. João Baptista da Silva e sua esposa ofereceram hoje uma festa intima na sua vivenda de Santo António da Caparica por motivo do primeiro aniversário de seus dois filhos João Maria e José Manuel (Romulo e Remo).

Bombeiros Voluntários de Queluz

VALE DE LOBOS (Sabugo), 17—O «Clube da Coroa (em organização), constituido por veraneantes desta magnífica estancia de repousou, realizou no Salão dos Recreios, nos dias 13 e 15, um espectáculo com a «reverie» futurista «Um cocktaill por uma coroa», original do veraneante sr. José Luciano Cunha, sendo muito aplaudido o autor e seus interpretes.

No próximo dia 22 realiza-se no mesmo salão, uma festa dedicada aos Bombeiros Voluntários de Queluz, que promete ser muito concorrida.

Bando precatória

na Covilhã

COVILHÃ, 17—Realizou-se ontem, nesta cidade, o anunciado bando precatório a favor das vitimas do incendio ocorrido no passado dia 8. No cortejo, que durou duas horas a desfilar, tomaram parte as representações das principais colectividades covilhanenses. Os donativos afluiram de toda a parte, sendo digno de nota a actividade dos escuteiros. Recolheram-se valores superiores a dez contos

Os trabalhos das missões

para o acôrdo ortográfico

Os membros da missão brasileira para o acôrdo ortográfico que ontem visitaram Mafra, a convite do prof. dr. Rebelo Gonçalves, continuaram hoje os seus trabalhos e devem reunir na próxima 4.ª feira, em reunião ordinária. Os trabalhos devem prolongar-se ainda por duas semanas, retirando os ilustres academicos brasileiros, no «Serpa Pinto», possivelmente a 29 deste mês.

TAUROMAQUIA

Murteira Correia em Madrid

O cavaleiro Murteira Correia apresentou-se ontem, pela primeira vez, na Monumental da Madrid, tendo morto um toiro a rojão, depois de cravar um par de bandarilhas e outra ferragem, e dado volta á praça.

GRANDE ACADEMIA BRASIL

— CASA FUNDADA EM 1927 —

Corte — Costura — Chapéus

Carolina Tello tendo regressado de férias, participa ás suas alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos que estes reabrem em 1 de Outubro, podendo desde já fazer as suas inscrições. Praça do Brasil, 4, 3.º—Tel. 62700.

PEUGEOT "302"

Ultimo modêlo, como novo, pneus novos. Vêr: Pastelaria «Suiça», ao Rossio, 98 — todo o dia de quarta-feira ou telefonar Estoril 409.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«Colonial»**

Sairá em 22 do corrente, recebendo carga e passageiros para:

MACAU e MORMUGÃO

Com escala por: FUNCHAL, PRINCIPE, S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES e LOURENÇO MARQUES.

(BEIRA e MOÇAMBIQUE se convier).

Recebe carga em Leixões em 15 do corrente.

As passagens para o Funchal só são atendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

PAQUETE

«MOUZINHO»

Com escala por Leixões

Sairá em 25 do corrente, para:

Ponta Negra, Matadi (se convier), **Sazaire, Luanda,** e **Lobito.**

Recebe carga em Leixões

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 28 do corrente para:

S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são atendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

PARA TRATAR:

LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

Telef. 2342

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	988$	987$	989$
Consolidado 3 % I. 10	1.022$	1.021$	1.023$
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	1.050$	1.055$
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.019$	1.018$	1.020$
Centenários 4 %	2.490$	—	2.494$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	1.002$	—
Obrigs. I. 2 1/2 1943	—	998$	1.004$
Externas 1.ª série	1.850$	1.845$	1.875$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	1.815$
Externas 3.ª série	—	1.945$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800$	1.860$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	291$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.570$	2.560$	2.600$
Lisboa e Açores por...	990$	988$	995$
Ultramarino cp. I. p....	631$	631$	633$
Portugal port. I. p. ...	—	—	1.695$
Mundial	1.600$	1.595$	1.605$
Nacional..	—	—	1.700$
Aguas Lisboa port. ...	225$	225$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	230$	228$	233$
Cervejas Estrêla	1.860$	1.855$	1.865$
Cimentos Tejo	—	586$	—
Cimentos Leiria I. p....	—	—	1.335$
Crédito Predial port....	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	353$	352$	353$
Alto Alentejo cupão...	608$	608$	610$
Industrial Aliança	—	420$	428$
Portugal e Colonias ...	360$	360$	361$
Nacional Naveg. I. p.	1.056$	1.056$	1.057$
Colonial Navegação ...	1.355$	1.351$	1.357$
Portug.ª de Pesca I. P.	—	930$	940$
Port.ª de Tabacos cupão	644$	643$	645$
Tabacos Portugal cupão	755$	750$	770$
União Eléctrica Port.ª	715$	712$	715$
Cassequel	1.119$	1.118$	1.119$
Agricola das Neves ...	—	806$	815$
Agricultura Colonial ...	510$	509$	510$
Açucar de Angola... ...	1.970$	1.968$	1.970$
Buzi	213$	212$	213$
Ilha do Principe	699$	698$	699$
Zambézia I. de 25 ...	123$	122$	123$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	543$
Norte de Portugal 5%	—	113$	115$
C. P. 6 %	288$	288$	289$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	301$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2048 RUA DA PRATA 48

PARA UMA REFEIÇÃO SABOROSA!

Desapareceram as dores

Não deixe que lhe estrague tôdas as refeições a sensação de fogo no estômago, flatulência ou dispepsia. Tome uma colher de chá de Magnésia Bisurada em pó ou 2 a 4 comprimidos. Não tem igual para combater o excesso de acidez—freqüentemente a causa de ardores, flatulência e outras formas de indigestão.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

REGISTADORAS «NATIONAL»
Vendemos três a preços baratos, provenientes de trocas
Agência Comercial Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E.—Tel. 20353

A fiscalização aduaneira da costa

passa a estar a cargo

dos serviços do Ministério da Marinha

Pelos srs. ministros das Finanças e da Marinha foi assinada uma portaria determinando que a fiscalização aduaneira da costa passe a ser integrada nos serviços gerais de fiscalização da costa, dependentes do segundo daqueles ministérios. Como se sabe, essa fiscalização tem cabido á Guarda Fiscal, dependente do Ministério das Finanças

Essa portaria é seguida de uma série de instruções regulamentares, nas quais se diz que este serviço tem por objectivo:

a) Impedir o embarque ou desembarque de mercadorias em contrabando (definido no artigo 35.º do Contencioso Aduaneiro, aprovado pelo decreto-lei n.º 31.664, de 22 de Novembro de 1941);

b) Vigiar a navegação e permanencia de embarcações mercantes e de recreio dentro da zona de respeito, considerada de 6 milhas (n.º 2.º do artigo 46.º da Reforma Aduaneira, aprovada pelo decreto-lei n.º 31.665, de 22 de Novembro de 1941);

c) Fazer cumprir, na área onde se exercer as disposições das leis e regulamentos aduaneiros e fiscais em vigor.

Além disso, os navios da fiscalização podem visitar, quando os respectivos comandantes o julgarem conveniente, quaisquer embarcações, com exclusão das de guerra, que se encontrem navegando dentro da zona de respeito, para examinar os manifestos e demais papéis de bordo ou colhêr quaisquer esclarecimentos que interessem á fiscalização aduaneira.

Será exercida vigilancia especial sobre as embarcações nacionais, com exclusão das de guerra, que forem encontradas próximo da costa e se tornarem suspeitas.

Quando fôr caso disso, essas embarcações serão apreendidas e conduzidas ao pôrto nacional mais próximo, onde serão entregues á estancia aduaneira, com a comunicação escrita do delito praticado.

—Serão apreendidas as embarcações encontradas a descarregar ou baldear clandestinamenete mercadorias ou pescado dentro da zona de respeito, procedendo-se nos termos referidos na segunda parte do numero anterior.

A fiscalização impedirá que quaisquer embarcações mercantes estejam fundeadas fora dos portos ou em ponto da costa onde não exista estancia aduaneira salvo caso de fôrça maior devidamente comprovado.

Os objectos encontrados no mar e recolhidos pelos navios da fiscalização serão entregues pelos respectivos comandantes na estancia aduaneira do primeiro pôrto nacional onde tocarem.

Os comandantes dos navios encarregados da fiscalização aduaneira da costa e os chefes das delegações aduaneiras nos portos nacionais permutarão todas as indicações de que dispuserem tendentes a assegurar o máximo de eficiência á fiscalização tanto terrestre como na zona marítima.

A bordo de cada um dos navios em serviço de fiscalização da costa será escriturado um diário fiscal em que se relatem as ocorrências ou observações que interessem aos serviços aduaneiros.

No fim de cada cruzeiro será fornecida á Direcção Geral das Alfandegas, pela entidade competente do Ministério da Marinha, cópia do diário fiscal do navio que o efectuou.

O PORTO pelo telefone

O perigo das armas de fogo

PORTO, 17.—Quando Ismael Mendes, de 45 anos, resineiro, carregava uma espingarda, na sua residência, esta disparou-se, indo a carga atingir sua filha, Maria Emilia, de 9 anos, que sofreu esfacelamento da região lombar esquerda e ferimentos num rim, e ainda perfurações num intestino. A vítima faleceu no hospital.

Vitima de atropelamento

Morreu, no hospital, José Teixeira, de 45 anos, proprietário, do lugar de Campo do Freixo, Marco de Canavezes, que foi colhido por uma «fourgonette» naquela vila.

CARREIRAS AÉREAS

Em avião da Aero Portuguesa, pilotado pelo sr. José Cabral, seguiu para Marrocos o sr. Charles Speak, consul geral da Grã-Bretanha em Tanger.

Naquele mesmo aparelho, seguiram 115 cuilos de relógios suiços.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
I. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

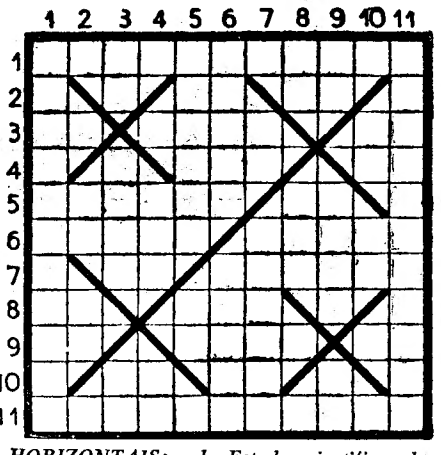
SEMPRE BONS RELÓGIOS
TORROAES
(RELOJOEIRO DE CONFIANÇA)
127, Rua da Prata, 131 Telefone 2 4210

ESCOLA LUÍS DE CAMÕES
Curso do Liceu e ensino primário
Aulas diurnas e nocturnas — Avenida Almirante Reis, 27 — Telef. 4 7803

Aos Rádio-Técnicos
Temos em exposição os mais recentes APARELHOS DE ANALISE E PESQUISA a preços módicos
VARIADO ORTIDO DE VALVULAS
ELECTRO-LISBOA, L.DA
RUA AUGUSTA, N.os 246-248 Telefone 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1086



HORIZONTAIS: 1—Estudo cientifico das linguas. 2—Alternativa. Unico. 3—Caminhar. Arrel Preposição. 4—Preposição e artigo (pl.). Graceja. 5—Apelido do ministro do Comércio do actual gabinete britanico. Senhor. 6—Um dos gases extraidos do uranio. Garganta. 7—Em doses iguais. Antigo nome da Grã-Bretanha. 8—Despido. Passado. 9—Pronome pessoal. Rio que nasce na serra do Caldeirão e entra no Atlantico em Vila Nova de Milfontes. Existe. 10—Simbolo quimico do ouro. Nêsse lugar. 11—Metódico.

VERTICAIS: 1 — Que guincham. 2—Acusada. Grito de dor. 3—Lingua outrora falada em França. Povoação de categoria inferior á de cidade. Campeão. 4—Caritativa. Nome da antiga nota musical «dó». 5—Bofetão. Prefixo de negação. 6—Naipe de carta de jogar. Transferem para outro dia. 7—Pertences. Bem-aventurança. 8—Artigo (pl.). Debaixo de 9—Rio da Guiné. Monarcas. Observei. 10—Simbolo quimico do érbio. O lado do vento. 11—Ilhas da Melanésia, ao norte da Nova Guiné.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1085

HORIZONTAIS: 1—Sedan Afora. 2—Amor. Usar. 3—Ri. Abril. Pá. 4—Aru. Mirra. Tem. 5—Mi. Tó. 6—Cedofeita. 7—Ré. Lá. 8—Ivo. Dedal. Lar. 9—Fé. Irada. Ni. 10—Edil. Tais. 11—Nónio. Nossa.

VERTICAIS: 1—Sarau. Hifen. 2—Emir. Vedo. 3—Dó. Umero. In. 4—Aram. Ide. Dili. 5—Bi. Er. 6—Arrufadas. 7—Ir. Ad. 8—Fula. Til. Lato. 9—Os. Total. A's. 10—Rapé. Anis. 11—Arame. Brisa.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE e CENTRO—Céu bastante coberto e chuva na primeira parte do dia, seguindo-se melhoria na nebulosidade, com formação de aguaceiros; possibilidade de trovoadas; vento WSW fresco e, mais tarde, NW fresco e, por vezes, muito fresco com rajada; descida de temperatura.

SUL—Céu por vezes bastante coberto, com possibilidade de alguns aguaceiros; trovoadas durante a tarde, no interior; vento NW fresco; pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 23º; minima, 17º,4* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º,1; minima, 17º,2.*

ASSISTÊNCIA SOCIAL

na Trafaria

Foi eleita a direcção do Centro de Assistência Social da Trafaria, que ficou assim constituida: presidente, madame Ivonne Faber; secretário sr. eng. Melo Fantaio; tesoureiro, sr. Henrique Abecassis; Assembleia Geral: presidente, sr. Teixeira da Cunha; 1.º secretário, sr. Dias Ferreira; 2.º secretário, tenente-coronel Rodrigo Barradas.

Este prestimoso organismo, prosseguindo, nas suas belas iniciativas, vai, dentro em breve, construir casas para familias pobres daquela povoação.

"RIALTO" BRANDY
Telef. 6 1168

Concurso de futebol

Desportistas! Atenção ao dia 20. Preparai-vos para êste sensacional concurso para o Nacional da 1.ª e 2.ª Divisão que «Natura», revista mensal de Saude e Educação Fisica, vai organizar. Leiam «Natura»!

CORTADORA «BERKEL»
Modelo H absolutamente nova, vende-se
Agência Comercial, Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E.—Tel. 20353

Leia amanhã
sempre fixe

Ultimam-se os preparativos

para o sensacional julgamento dos criminosos de guerra

NURENBERG, 17.—O juiz Robert Jackson, acusador principal por parte dos Estados Unidos no julgamento dos criminosos de guerra declarou hoje que êsses julgamentos abrirão formalmente em Berlim e que algumas das inquirições se farão antes do tribunal das 4 nações se estabelecer em Nuremberg.

O juiz Jackson teve a sua primeira conferência á Imprensa no tribunal de Nuremberg e disse que os americanos não seriam apenas hóspedes em Berlim. Os americanos não vêem necessidade de se reunir em Berlim e não o desejam. A decisão foi tomada por insistência de um país que Jackson não especificou qual fôsse, mas que deve ser, provávelmente, a Russia.

Recusou-se a predizer qual a data em que os julgamentos abririam e disse que os Estados Unidos estavam prontos mas não poderiam começar emquanto as outras nações não concordassem. Espera-se a delegação britanica em Nuremberg esta semana e a russa em breve.

O tribunal tem largos poderes discrecionários e pode elliminar muitas regras técnicas de prova para apressar o julgamento, declarou Jackson. Grandes massas de documentos e testemunhos orais devem ser recolhidos e traduzidos em 4 linguas. Tôdas as nações insistiram pelo emprêgo da sua lingua, emquanto os réus devem ser julgados na sua própria lingua.

O sistema de tradução simultaneo usado recentemente nos outros julgamentos internacionais seria empregado em Nuremberg, no caso de se mostrar prático. Alguns dos prisioneiros de Nuremberg seriam enviados para outras terras para julgamentos locais no caso de tal ser pedido e se não fôssem solicitados imediatamente em Nuremberg.

Recebeu-se um pedido para o julgamento local do dr. Hans Frank, antigo governador geral da Polónia ocupada pelos alemães. Onde fôssem pronunciadas sentenças por dois ou mais tribunais, essas sentenças serão executadas, mas a pena de morte não o será até depois do julgamento de Nuremberg.

O tribunal não dará abrigo a pessoas ou firmas aliadas que «fizeram o jôgo» com os chefes nazis. Os julgamentos serão inteiramente publicos e a Imprensa receberá documentação fotográfica de tôdas as principais provas, logo depois de terem sido apresentadas.

O juiz Jackson disse: «Devemos fazer com que o povo de todos os países saiba o que se passa aqui, na Alemanha, no caso de querermos que os julgamentos de Nuremberg contribuam de certa forma para a paz no mundo». (Reuter).

Julgamentos na Africa do Sul

DURBAN, 17.—O dr. Colin Steyn, ministro da Justiça da União Sul-Africana anunciou hoje que os cidadãos sul-africanos que trabalharam activamente a favor das potências do Eixo durante a guerra, serão julgados como criminosos de guerra. O ministro acrescentou: «Estão a ser tomadas tôdas as medidas para verificar quais os cidadãos sul-africanos que mantiveram constante ligação com o inimigo e que o apoiaram activamente».—(R.).

A mulher de Himmler vai depôr como testemunha

LONDRES, 17—A rádio de Linz anunciou hoje que a esposa e a filha de Himmler vêm de avião da Italia para Nuremberg a-fim de serem ouvidas como testemunhas no julgamento dos criminosos de guerra. A rádio acrescentou não existir qualquer

Joseph Cramer, chefe do campo de concentração de Belsen, cujo julgamento hoje começou em Nuremberg

acusação contra elas, dizendo ainda: «O antigo ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, von Neurath, internado no campo de Meersburg na margem do lago Constança, juntamente com outros 50 diplomatas, vai ser transferido para Nuremberg». R.

Médico assassino

LUXEMBURGO, 17 — A emissora desta cidade anunciou hoje que, depois de longas pesquizas da polícia, foi preso em Marburg (Hesse), o dr. Ellenbogen, médico do campo de concentração de Buchenwald, que é acusado de ter feito experiências, que resultaram na morte de milhares de pessoas.—(R.).

Despenhou-se sôbre Luanda

uma avioneta do Aero-Club

Três homens e uma criança morreram carbonizados

LUANDA, 17. (Urgente).—Um desastre de aviação, horrivel nos seus trágicos pormenores, como nunca se registara em Luanda, lançou hoje esta cidade na mais funda consternação.

De manhã, o mecanico de aeronautica Simões Antunes, de 29 anos, natural de Alverca do Ribatejo, descolou com uma avioneta do aeródromo de Luanda, para um passeio sôbre a cidade, conduzindo como passageiros dois adultos e uma criança de 12 anos.

Pouco depois de descolar, por motivos que ainda se ignoram, o aparelho despenhou-se brutalmente no solo, sôbre os terrenos de Mainça, e transformou-se num grande braseiro. O piloto e os passageiros estavam carbonizados, irreconheciveis.

A identidade das vitimas, além do piloto acima mencionado, é a seguinte: Cesar Costoios Pimentel, de 25 anos, natural de Carrazeda de Anciães, filho de Rui Meneses Pimentel, funcionário da Junta de Exportação de Angola e actual arrendatário do Avenida Hotel, desta cidade; José Fernando de Oliveira, natural de Miragaia, «maitre» do Avenida Hotel, recentemente chegado de Lisboa e sobrinho de um dos arrendatários do «Caviar Imperial», e Rui Lencastre Laboreiro, de 12 anos, natural de Lisboa, conhecido jogador de xadrez, filho unico do sr. dr. Alvaro de Lencastre Simão Laboreiro e neto do antigo jornalista Simão de Laboreiro.

A avioneta fatidica pertencia ao Aero-Club de Luanda.—(Lusitana).

As atrocidades

cometidas nas Filipinas

devem envergonhar o povo japonês

TÓQUIO, 17—O «Nippon Times», no seu editorial de hoje, declara que todo o jovo japonês «deve esconder a cara de vergonha» depois de conhecer a verdade sôbre as crueldades cometidas pelos militaristas nipónicos nas Filipinas.

Por ordem do general MacArthur foram publicados em todos os jornais japoneses de domingo os principais crimes cometidos pelos japoneses nas Filipinas. O «Nippon Times» conclue por dizer: «O povo japonês exige que os autores de tão nefandos crimes praticados nas Filipinas sejam imediatamente julgados e condenados á morte. Nada de comiseração para com selvagens de tal especie.—(U. P.).

Os homens do «Dragão Negro»

pretendem ilibar-se de responsabidades

TÓQUIO, 17—Da forma mais gentil e com gestos expressivos, Yoshihima Kuzuu, de 72 anos, cuja palavra fazia lei para milhares de jovens fanáticos japoneses, negou qualquer responsabilidade da Sociedade do Dragão Negro nos assassinios politicos de que foi acusada. Sorriu-se com subtileza quando lhe preguntaram:

—Se a Sociedade do Dragão Negro não era responsável pelos crimes de morte, por que era tão temida em todo o Japão? Kuzuu respondeu que a temível reputação da sociedade existia apenas na imaginação dos jornalistas e dos produtores de fitas de cinema. Mas, quando apertado com preguntas admitiu que filiados dêsse organismo pudessem ter cometido alguns assassinios, mas de iniciativa própria. —(Reuter).

Vai reaparecer

o «Stuttgarter Zeitung»

STUTTGART (Alemanha), 17 — As autoridades militares norte-americanas concederam autorização a três editores anti-nazis para publicarem o bi-semanário «Stuttgarter Zeitung». Os editores são o dr. Karl Friedrich Ackermenn, que fugiu em 1934 da Alemanha para a Suiça e escreveu para o orgão anti-nazi «Echo», que se publicou em Paris e na Suiça; Henry Bernhardt, antigo secretário do chanceler Stressmann, e Joseph Eberle, antigo empregado no consulado dos Estados Unidos.—(U. P.).

ACIDENTE DE AVIAÇÃO

LIMA, 17.—O piloto e cinco passageiros de um avião «Stimson Faucett» —que se perdeu nas regiões montanhosas e densamente arborizadas centrais do Peru, na segunda-feira—morreram em consequência de o avião se ter precipitado no solo, segundo foi oficialmente anunciado pelo Ministério da Aeronautica. O avião, que pertencia ás linhas aéreas do Peru, sofreu o acidente em consequência dum nevoeiro nas proximidades das nascentes do rio Chantaiaco, cujo curso o piloto tentava seguir até Tingomaria.—(Reuter).

Peste bobónica

em vários portos do Mediterrâneo

WASHINGTON, 17—A UNRRA acaba de publicar um relatório afirmando que estão a registar-se numerosos casos de peste bubónica em vários portos do Mediterraneo. — (United Press).

As razões

para Trieste ser considerado *de futuro* como pôrto franco

(Continuação da 1.ª pag.)

jugoslavos; os italianos que foram deportados para a Jugoslávia; a infiltração de jugoslavos na região de Trieste; o descontentamento entre as classes trabalhadoras de Trieste; o problema da alimentação vindo da Jugoslávia; e a recusa do conselho de libertação de fazer parte do govêrno militar aliado.

Pelo acôrdo Morgan, assinado com os jugoslavos em julho passado, concordara-se em que os italianos levados para a Jugoslávia deveriam regressar á Itália. As autoridades militares aliadas estão satisfeitas por isso se não ter feito. Houve jugoslavos que se infiltraram através das montanhas, nas linhas entre a zona do govêrno militar aliado, na parte ocidental e a parte leste jugoslava da Venezia Giulia. Os jugoslavos vêm e vão quási como desejam e levam consigo, através das montanhas, o que lhes apraz.

Na próxima terça-feira devem ser introduzidas as cartas de identidade, que serão entregues apenas aquêles que estavam na Venezia Giulia em 1 de maio. Se o novo sistema prosseguir bem, o funcionamento dos assuntos civis aliados poderá resolver o problema de trazer alimentos da UNRRA.

Em primeiro lugar, embora a situação alimentar seja muito melhor do que há três meses, ela baseia-se ainda na ração do pão que é apenas de seis onças por dia. Não era isto bem o que o povo esperava.—(R.).

As razões para Trieste ser pôrto franco

LONDRES, 17.—O redactor diplomático do «Times» diz que a proposta para Trieste voltar a ser porto franco, será, de certeza, fortemente apoiada pelo conselho dos cinco ministros dos Negócios Estrangeiros.

O articulista escreve: «Durante cêrca de dois seculos, antes de 1891, quando os caminhos de ferro ainda se não tinham desenvolvido, Trieste era porto livre. Parece que hoje há muito mais razões para que volte a ter a mesma posição. Seria lamentável que os estadistas que procuram abrir as vias fluviais da Europa, com o objectivo de tornar as comunicações e o comércio livres, desprezassem a oportunidade de abrir, sob garantias internacionais, esta porta para a Europa central. A soberania nominal sôbre Trieste, desde que a proposta de pôrto livre seja aprovada, seria de somenos importancia. As garantias internacionais é que constituem o factor decisivo. Pensa-se, duma maneira geral, que, dada a circunstancia do pôrto ser em grande parte italiano, deveria manter-se a soberania da Itália. Uma tal solução parece oferecer as maiores probabilidades de um acôrdo estavel. A Jugoslavia poderia obter as zonas que são indiscutivelmente jugoslavas e teria o pleno uso do pôrto sem absorver a grande população italiana. Contudo, é provável que semelhante acôrdo não se consiga sem muitas dificuldades».

Referindo-se a outras reclamações da Jugoslavia contra a Itália, o' articulista escreve: «De há muito se reconheceu que a Itália, no fim da ultima guerra, se apropriou de muito mais do que era legitimo. Assim, os desejos da Jugoslávia têm base e despertam simpatia. Acrescente-se a isso a opressão fascista durante a guerra e muitos anos antes da guerra. O actual govêrno italiano, desejando obter um acôrdo razoável, está disposto a restituir muitos territórios. Não há duvida de que as regiões intensamente habitadas pelos jugoslavos devem voltar para a soberania da Jugoslávia».—(Reuter).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO